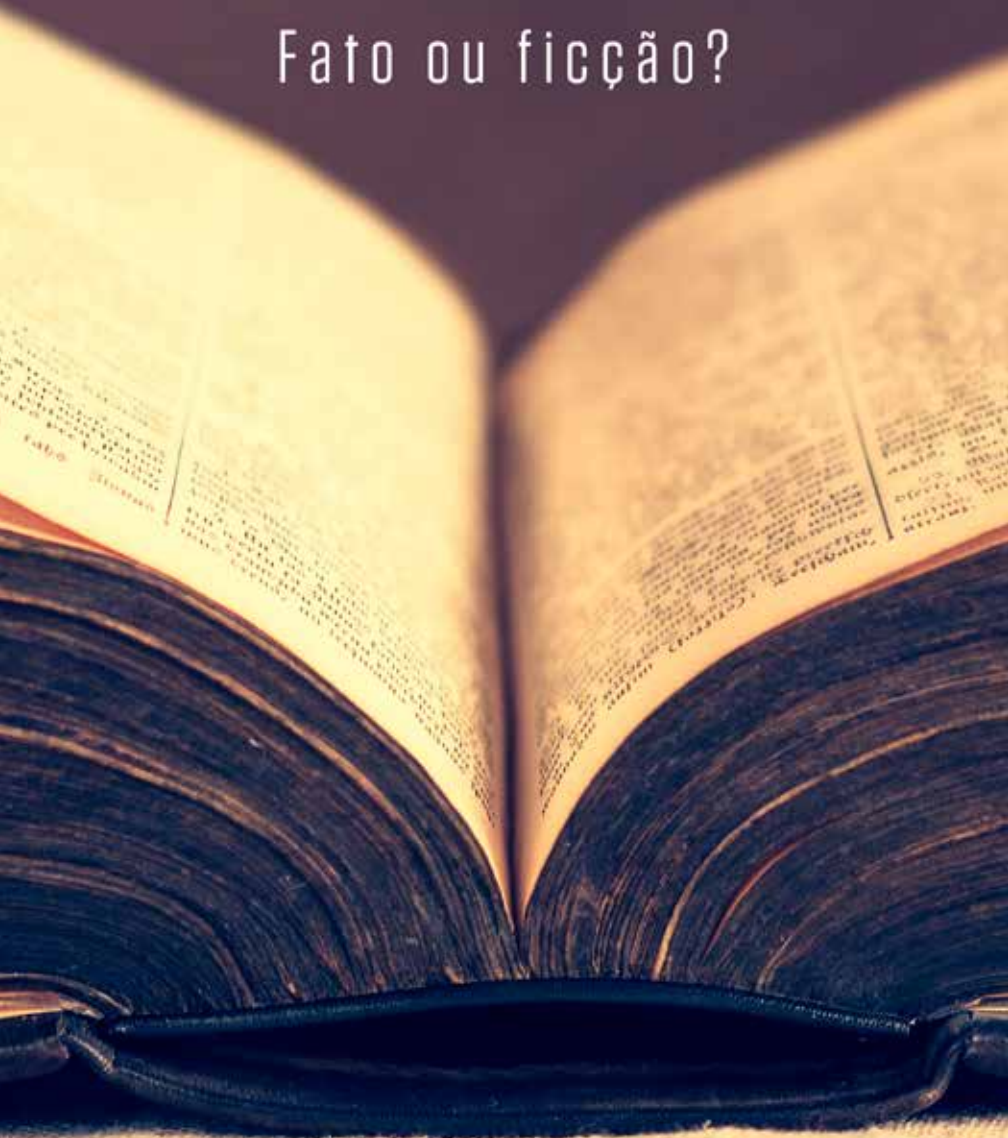


-A-

BÍBLIA

Fato ou ficção?



—A—

BÍBLIA

Fato ou ficção?

Por Douglas S. Winnail

É a Bíblia apenas uma coleção de mitos e lendas, ou é a inspirada palavra de Deus? Muitos supõem que a erudição moderna desacreditou a Bíblia, mas os fatos da história - e as descobertas da arqueologia - confirmam que seu conteúdo é verdadeiro! A Bíblia relata o passado com incrível exatidão - e prevê o futuro como nenhum outro livro!

A maior parte do mundo foi enganado e mal informado sobre a Bíblia. Você precisa entender a verdade - e como pode afetar sua vida!

Conteúdo

	Página
Capítulo 1: O Que É Que Você Acredita Sobre A Bíblia?	1
Capítulo 2: Profecia: A Dimensão Exclusiva Da Bíblia	7
Capítulo 3: Deus Inspirou A Bíblia?	19
Capítulo 4: Foi A Bíblia Preservada Com Precisão?	29
Capítulo 5: Respostas Verdadeiras Às grandes Questões Da Vida	39
Conclusão: Verdade e Consequências	45

BF-P Edição 1.0 | Outubro de 2018

©2020 Living Church of God™

Todos os direitos reservados. Impresso no Canadá.

Título original em inglês: *The Bible: Fact or Fiction*

Tradução: Helio Paz

Este folheto não deve ser vendido!

Foi fornecido como um programa educacional público gratuito

Salvo indicação em contrário, as escrituras bíblicas neste livreto são citadas na versão *Almeida Revista e Corrigida* 2009 (ARC).

Capítulo I

O Que É Que Você Acredita Sobre A Bíblia?

É a Bíblia realmente a palavra inspirada de Deus? Foi preservada com precisão por milhares de anos como uma revelação única do Criador do universo? Ou é apenas uma coleção de mitos e fábulas criados por humanos? Temos até os livros certos na Bíblia, ou faltam importantes fontes que mudariam nossa visão de Deus, de Jesus Cristo e do cristianismo? Podemos confiar nas Escrituras? É a Bíblia vital e relevante hoje?

Descobrir a verdade sobre a Bíblia pode ser uma das aventuras mais importantes e emocionantes que você já iniciou. Embora os críticos ataquem a Bíblia e os pregadores ignorem ou encobrem muitos de seus ensinamentos, a Bíblia contém uma dimensão de conhecimento que está quase totalmente ausente do nosso mundo moderno. A Bíblia revela o verdadeiro propósito da vida. As profecias bíblicas não apenas predisseram a ascensão e queda de nações antigas; elas também explicam o verdadeiro significado dos eventos mundiais que estão nas manchetes de hoje e para onde esses eventos nos levam. Apesar de que milhões foram levados a acreditar, a Bíblia é muito mais do que um livro devocional piedoso ou uma fonte de conforto envolta em incenso para os que sofrem e estão desolados!

Hoje, muitas pessoas instruídas assumem que a ciência e a erudição moderna desacreditaram completamente a Bíblia. Esta suposição prospera porque muitos sabem muito pouco sobre a Bíblia. Muitas pessoas hoje simplesmente desconhecem as descobertas que continuam a confirmar a exatidão histórica das Escrituras. Em

vez disso, as pessoas são encorajadas a acreditar que todas as religiões são igualmente confiáveis - ou igualmente fantasiosas - sem jamais compararem os livros de referência dessas religiões. Como resultado, milhões de pessoas desconhecem como a Bíblia é única e que características surpreendentes a distinguem de todos os outros livros religiosos.

Antes de aceitar a ideia de que a Bíblia é “como qualquer outro livro”, você precisa examinar a evidência por si mesmo. Essa evidência é reveladora e extremamente informativa, e pode mudar sua vida! Você precisa entender por que tantos hoje duvidam da credibilidade da Bíblia, e o que a verdade sobre a Bíblia pode significar para o seu futuro.

Uma Mudança na Atitude

Por milhares de anos, judeus e cristãos acreditaram e morreram por acreditar que a Bíblia era a palavra inspirada de um Deus Todo-Poderoso. Ao longo dos tempos, antagonistas e céticos desafiaram, atacaram e ridicularizaram a Bíblia. Papas e imperadores romanos pagãos tentaram destruir as Escrituras, e até alteraram suas palavras. No entanto, durante estes mesmos séculos turbulentos, a Bíblia foi cuidadosamente preservada e sua mensagem se espalhou de maneira notável!

A Bíblia é certamente o livro mais influente já escrito. Foi traduzido para mais idiomas do que qualquer outra literatura. Mais de dois bilhões de pessoas vivas hoje abraçam, pelo menos nominalmente, seus ensinamentos. Mesmo assim, muitos não percebem quão profundamente a Bíblia influenciou o curso de toda a civilização ocidental. Milhões não entendem que as leis e ensinamentos bíblicos forneceram a base para valores sociais e sistemas legais em todo o mundo ocidental durante séculos. Sir Isaac Newton, uma das mentes mais brilhantes de seu século, observou: “Há mais marcas seguras de autenticidade na Bíblia do que em qualquer história profana”. A rainha da Grã-Bretanha, Victoria, disse sobre a Bíblia: “Esse livro explica a supremacia da Inglaterra”. O presidente dos EUA, Andrew Jackson, afirmou: “Esse livro, senhor, é a rocha sobre a qual nossa república se destaca”. O presidente dos EUA, George Washington, comentou: “É impossível governar o mundo sem Deus e a Bíblia”. Napoleão da França observou: “A Bíblia não é um mero livro, mas uma criatu-

ra viva, com um poder que conquista todos os que se opõem a ela” (Halley’s Bible Handbook, pp. 18-19).

No entanto, muita coisa mudou desde que estas declarações foram feitas. Hoje, as Bíblias podem ser encontradas nos cantos mais distantes do mundo. Mas nas nações ocidentais, baseadas em princípios bíblicos, houve um declínio acentuado no respeito pela Bíblia. Há uma noção predominante de que a Bíblia é apenas outro livro e que seus ensinamentos são arcaicos, ultrapassados e irrelevantes para nossas vidas modernas. Muitos duvidam seriamente que Deus inspirou as Escrituras. Milhões de pessoas que vivem em nações que aprenderam a ler a Bíblia e enviaram missionários que carregam a Bíblia ao redor do mundo, não podem sequer nomear livros na Bíblia ou explicar doutrinas bíblicas básicas. Pesquisas feitas nas últimas décadas mostram que até mesmo muitos cristãos professos têm pouco conhecimento real sobre a Bíblia. A cunhagem nos EUA proclama: “Em Deus confiamos”. No entanto, legislação recente e decisões judiciais tornaram ilegal nos EUA mostrar os Dez Mandamentos em prédios públicos, ou os alunos orarem na escola!

O que produziu uma mudança tão profunda nas atitudes em relação à Bíblia nas próprias nações que antes professavam forte crença nas Escrituras? Por que milhões agora duvidam que Deus inspirou a Bíblia? Por que bilhões de pessoas estão procurando em qualquer outro lugar por respostas encontradas claramente na Bíblia? Por que as pessoas deixam de reconhecer que a Bíblia contém profecias que revelam claramente o curso da história mundial e até o futuro de nações específicas? Por que as gerações modernas escolheram ignorar um livro que revela detalhes essenciais sobre o futuro e explica o caminho para a paz e o propósito final da existência humana? Por que tal informação vital permanece escondida de tantos hoje em dia?

As respostas a estas questões importantes são lidas como um romance repleto de perigos, intrigas e aventuras. Você ficará surpreso com as informações sobre a Bíblia que estão disponíveis, mas que em grande parte não são apreciadas ou são ignoradas. Você ficará chocado ao saber como os líderes religiosos em busca de poder distorceram as Escrituras para apoiar doutrinas equivocadas e antibíblicas.

Quanto mais você aprende sobre a Escritura, mais você vai perceber que pode acreditar na Bíblia, porque ela foi inspirada e preservada

por um Deus verdadeiro que está vivo hoje! A Bíblia está firmemente baseada nos fatos da história, não no mito e na ficção. As evidências apresentadas neste livreto deixarão isto claro.

O Desafio da Escritura

Muitos hoje supõem que, para acreditar na Bíblia, você deve ignorar os fatos da ciência e da história e apenas prosseguir na “fé cega”. Alguns crentes apreciam o velho ditado: “Deus o disse. Eu acredito. Está resolvido” - mas isto não se encaixa bem com o ceticismo que domina nossa época. Outros querem ignorar o que a Escritura claramente afirma e inventam maneiras de “harmonizar” a Bíblia com as preferências modernas. Muitos teólogos ensinam que a Bíblia é apenas autoritária quando fala de princípios espirituais amplos, e sugere que os detalhes da ciência ou da história nas Escrituras sejam meramente os acréscimos indignos de confiança dos escritores humanos.

Este desejo de acomodar a Bíblia ao mundo moderno é refletido em um documento de outubro de 2005 publicado por bispos católicos da Inglaterra, Escócia e País de Gales. Em “O Dom da Escritura”, os bispos advertiram que, embora considerem a Bíblia verdadeira em passagens sobre a salvação, “não devemos esperar exatidão total da Bíblia em outros assuntos ... Não devemos esperar encontrar na Escritura precisão científica completa ou completa precisão histórica “. Mesmo assim, os bispos professam respeito pelas Escrituras, dizendo ao seu rebanho: “Redescobrimos a Bíblia como um tesouro precioso, antigo e sempre novo”. Estas declarações de mente dupla refletem a mentalidade de muitos teólogos hoje, que dizem respeitar a Bíblia, mas negam sua autoridade. Quando os líderes religiosos exortam as pessoas a acreditar em um livro que não pode ser confiável em muitos tópicos, não é de surpreender que a frequência à igreja em muitos países tenha caído dramaticamente nas últimas décadas.

Os claros ensinamentos da Bíblia, no entanto, contrastam com o que muitos líderes religiosos pregam hoje. O apóstolo Paulo não encorajou os cristãos do primeiro século a “apenas crerem” em Jesus e simplesmente aceitarem os ensinamentos da Bíblia e do cristianismo “com fé”. Em vez disso, ele disse ao seu público: “Examinai tudo. Retende o bem.” (1 Tessalonicenses 5:21). Paulo pediu às pessoas que investigassem os fatos e acreditassem no que poderiam provar ser

verdade! Sua admoestação reflete passagens do Antigo Testamento, onde Deus desafiou os antigos israelitas a “faça prova de mim, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância.” (Malaquias 3 : 8-10). Deus exortou Israel a colocar suas promessas à prova e prometeu que os abençoaria, para provar que Ele era real e que Suas promessas eram verdadeiras! Paulo sabia que a verdadeira crença religiosa envolve evidência, garantia e certeza, não “fé cega”. Ele escreveu que “a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem.” (Hebreus 11: 1). De acordo com a Bíblia, a fé deve basear-se em evidências sólidas, não apenas sentimentos afetuosos e emocionais em seu coração. Você nunca deve acreditar em algo apesar dos fatos, e isso inclui acreditar na autenticidade e autoridade da Bíblia!

O apóstolo Pedro enfatizou a credibilidade da Escritura e da mensagem cristã quando escreveu: “Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas, mas nós *mesmos* vimos a sua majestade” (2 Pedro 1:16). Pedro também advertiu seus leitores a estarem atentos “das palavras que primeiramente foram ditas pelos santos profetas “porque “nos últimos dias virão escarnecedores” questionando e ridicularizando as Escrituras, dizendo: “Onde está a promessa da sua vinda?”” (2 Pedro 3: 1-9). Pedro desafiou os equívocos predominantes sobre as Escrituras; ele não tentou enfraquecer o ensino fundamental das escrituras.

A Bíblia revela claramente que os escritores apostólicos eram defensores das Escrituras e dos ensinamentos da fé cristã! Eles sabiam que estavam pregando a verdade! Sua abordagem seguiu o exemplo de seu professor, Jesus Cristo. O Novo Testamento mostra que a maneira de pregar de Cristo surpreendeu o Seu público. “E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou da sua doutrina, porquanto os ensinava com autoridade e não como os escribas.” (Mateus 7: 28-29).

O conteúdo das Escrituras pode ser verificado pelos fatos da história e pelas descobertas da ciência moderna e da arqueologia. Além disso, a Bíblia fornece respostas para as grandes questões da vida. Não só as centenas de profecias bíblicas detalhadas revelam com precisão o curso futuro dos acontecimentos mundiais; elas separam a Bíblia

de todos os outros livros religiosos! A Bíblia fornece uma dimensão do conhecimento que simplesmente não está disponível de nenhuma outra fonte.

Com tantas evidências disponíveis, a verdadeira questão que enfrentamos hoje é simplesmente se podemos ou não acreditar na Bíblia. Ao ler este livreto, você verá que a resposta é: “Sim, nós podemos!”

Capítulo 2

Profecia: A Dimensão Exclusiva Da Bíblia

Muitos supõem que todas as religiões são igualmente críveis, que todas as pessoas religiosas adoram o mesmo Deus e que os livros sagrados de várias religiões são de igual valor. No entanto, nada poderia estar mais longe da verdade! Estudiosos afirmam com segurança que ninguém pode prever o futuro com segurança - e que apenas os tolos tentam! No entanto, estas afirmações negligenciam ou ignoram o incrível fenômeno da profecia bíblica, que distingue a Bíblia de qualquer outro livro que já tenha sido escrito.

O Deus da Bíblia afirma que Ele pode prever o futuro e torná-lo realidade! A Bíblia contém centenas de profecias que se realizaram e são confirmadas pela história. A Bíblia também contém dezenas de profecias que estão ganhando vida hoje em dia! As profecias bíblicas explicam o verdadeiro significado dos eventos globais que estão nas manchetes de hoje. As profecias bíblicas também revelam o que está por vir nas principais nações do nosso mundo moderno - e para a raça humana! Nenhum outro livro, religioso ou secular, faz isto com tanta precisão e detalhe! A profecia é claramente a característica mais marcante da Bíblia!

Observe esta afirmação surpreendente do Dr. Gleason Archer, renomado estudioso do Antigo Testamento: “A Bíblia Sagrada é como nenhum outro livro em todo o mundo. É o único livro que se representa como a revelação escrita do único Deus verdadeiro, destinado à salvação do homem, e demonstrando Sua autoridade

divina por muitas provas infalíveis. Outros documentos religiosos, como o Alcorão Maomé, podem alegar ser a própria palavra de Deus, mas eles não contêm tais provas auto-autenticantes como a Bíblia (por exemplo, os fenômenos da profecia cumprida) “(Uma Pesquisa do Antigo Testamento Introdução, Archer, p. 9).

Outra fonte autorizada observa: “Uma das mais fortes evidências de que a Bíblia é inspirada por Deus é sua profecia preditiva. Ao contrário de qualquer outro livro, a Bíblia oferece uma infinidade de predições específicas - com centenas de anos de antecedência - que foram literalmente cumpridas ou que apontam para um tempo futuro definido, quando elas se tornarão realidade” (Geisler, p. 609). O professor do Antigo Testamento, Milton C. Fisher, reconhece uma “nítida distinção entre profetismo em Israel e o fenômeno aparente nas culturas vizinhas ... tanto o tipo de mensagem como os escritos dos profetas de Israel não têm paralelo” (The Origin of the Bible, Bruce, pp. 105-106). Outro estudioso observou que “a Bíblia ... é o volume mais notável que já foi produzido em cerca de cinco mil anos ... é o único volume que já foi produzido por homens, ou um grupo de homens, no qual se encontra um grande corpo de profecias relativas a nações individuais, a Israel, a todos os povos da terra, a certas cidades, e a vinda daquele que deveria ser o Messias. O mundo antigo tinha muitos dispositivos diferentes para determinar o futuro, conhecido como adivinhação, mas não em toda a gama de literatura grega e latina ... não podemos encontrar qualquer profecia específica verdadeira de um grande evento histórico por vir em um futuro distante, nem qualquer profecia de um Salvador por surgir na raça humana” (Evidência que exige um veredicto, McDowell, p. 22). Estas são declarações absolutamente notáveis que reconhecem claramente a natureza única da profecia bíblica!

O Desafio da Profecia

Ser capaz de prever o futuro com precisão e consistência simplesmente não é uma característica humana. Mesmo os melhores planejadores estratégicos reconhecem que a previsão detalhada de eventos futuros - especialmente eventos geopolíticos - é difícil no curto prazo, e praticamente impossível a longo prazo, pelo menos em qualquer nível de detalhe. No entanto, a Bíblia prevê repetidamente a ascensão e queda de indivíduos proeminentes, nações e impérios

com incrível precisão e em detalhes notáveis! Estudiosos da Bíblia determinaram que mais de um quarto da Bíblia - cerca de 27% - é dedicado à profecia e que a Bíblia contém mais de 1.800 previsões, muitas das quais são muito específicas. Centenas de profecias específicas, dadas séculos antes de sua exata realização, são provas inegáveis de que um Deus todo-poderoso está vivo e no controle de eventos futuros!

As escrituras deixam isto claro quando o Deus da Bíblia desafia os céticos a predizer o futuro e fazê-lo acontecer! Através da escritura do profeta Isaías, Deus tropeja: “Anunciai-*nos* as coisas que ainda não de vir, para que saibamos que *sois* deuses ... Eis que *sois* menos do que nada, e a vossa obra é menos do que nada; abominação é *quem* vos escolhe.” (Isaías 41: 23-24). E novamente: “Lembrai-vos das coisas passadas desde a antiguidade: que eu *sou* Deus, e não *há* outro Deus, não *há* outro semelhante a mim; que anuncio o fim desde o princípio e, desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade” (Isaías 46: 9-10). Estes versos afirmam com ousadia que nenhum ser humano pode prever o futuro e fazê-lo acontecer na escala que o Deus da Bíblia diz que pode - e o fez, e o fará!

Esta capacidade única de prever o futuro define com precisão a Bíblia para além de qualquer outra peça de literatura. Os estudiosos da Bíblia reconhecem: “Outros livros reivindicam inspiração divina, como o Alcorão, o Livro de Mórmon e partes do Veda [Hindu]. Mas nenhum destes livros contém profecia preditiva. Como resultado, a profecia cumprida é uma forte indicação da autoridade única e divina da Bíblia “(A nova evidência que exige um veredicto, McDowell, p. 13). A profecia bíblica contrasta fortemente com as tentativas humanas de prever o futuro.

Um estudo de 25 médiuns bem-sucedidos descobriu que 92% de suas previsões estavam totalmente erradas e que a oportunidade ou o conhecimento geral das circunstâncias poderia explicar os 8% restantes que eram precisos (Geisler, p. 615). Qualquer pessoa familiarizada com as supostas profecias de Nostradamus (Michael de Nostredame), o psíquico francês do século 16 que se interessou por astrologia, alquimia e outras práticas ocultistas, está ciente de que seus versos vagos e nebulosos simplesmente não se comparam às profecias bíblicas. Profecias específicas, dadas séculos antes de

serem cumpridas com precisão e consistência, são algumas das mais impressionantes provas de que a Bíblia é a palavra inspirada de Deus!

Centenas de Profecias Sobre Jesus Cristo!

Alguns dos exemplos mais marcantes da Bíblia de profecias cumpridas são aquelas que predizem com precisão detalhes específicos sobre a vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo, séculos antes Dele nascer! Mais de 200 profecias, escritas séculos antes do Seu nascimento, predisseram eventos específicos em Sua vida que foram cumpridos à risca. Ele nasceria de uma virgem e chamado Emanuel (Isaías 7:14; Mateus 1:23), em Belém (Miquéias 5: 2; Mateus 2: 3-8). Ele seria descendente de Davi (Mateus 1: 1; 22: 42-45). Ele iria peregrinar no Egito (Oseias 11: 1; Mateus 2: 13-15). Seu nascimento levaria a um massacre de crianças (Jeremias 31:15; Mateus 2: 16-18). Ele viveria na Galiléia (Isaías 9: 1-2; Mateus 2: 19-23). Ele entraria em Jerusalém em um jumento (Zacarias 9: 9; Mateus 21: 1-5). Ele morreria com transgressores e seria enterrado no túmulo de um homem rico (Isaías 53: 9, 12). Ele ressuscitaria depois de três dias (Mateus 12:40; Jonas 1:17).

O notável cumprimento de centenas de previsões específicas, registradas séculos antes nas Escrituras Hebraicas, demonstra além de qualquer dúvida razoável que Jesus era o Messias profetizado da Bíblia e do Filho de Deus. Deve-se notar que “o maometismo não pode apontar quaisquer profecias da vinda de Maomé proferidas centenas de anos antes de seu nascimento. Nem os fundadores de qualquer culto ... corretamente podem identificar qualquer texto antigo que predisse especificamente sua aparência” (McDowell, p. 22). Alguns estudiosos muçulmanos citam versos do Antigo Testamento que dizem profetizar Maomé (Deuteronômio 18: 15-18), mas foi Jesus Cristo quem realmente cumpriu essas profecias (ver Mateus 21:11; Lucas 1:76; 24:19; Atos 3: 18-22) mais de 600 anos antes de Maomé nascer! As profecias da Bíblia sobre Jesus Cristo são únicas entre os escritos religiosos.

Cidades e Reis

A Bíblia contém mais de 1.500 profecias que predizem em detalhes notáveis o futuro das proeminentes cidades, reis e reinos. Profecias cumpridas sobre a antiga cidade fenícia de Tiro são um testemunho

solene do poder e precisão da profecia bíblica. Quando Ezequiel registrou suas profecias (por volta de 585 aC), Tiro era uma das grandes cidades do mundo antigo. Situava-se numa ilha no centro de uma rede de comércio marítimo que controlava o comércio mediterrânico. Tiro era um empório rico de mercadorias, cercado por muros de 50 metros de altura que eram considerados inexpugnáveis.

A Bíblia relata que os cidadãos de Tiro se regozijaram quando Nabucodonosor e seu exército babilônico conquistaram Jerusalém; eles previram ter acesso a valiosas rotas de comércio interno que passam por Jerusalém. Em resposta, Deus proferiu uma série de profecias específicas sobre a futura devastação de Tiro. Ezequiel escreveu que, “visto como Tiro disse no tocante a Jerusalém: Ah! Ah! Está quebrada a porta dos povos ... portanto, assim diz o Senhor JEová: EIS QUE EU *estou* contra ti, ó Tiro, e farei subir contra ti muitas nações, como se o mar fizesse subir as suas ondas. Elas destruirão os muros de Tiro e derribarão as suas torres; e eu varrerei o seu pó e dela farei uma penha descalvada. No meio do mar ... e as tuas pedras, e as tuas madeiras, e o teu pó lançarão no meio das águas... nunca mais serás edificada; porque eu, o SENHOR, o falei, diz o Senhor JEová.”(Ezequiel 26: 2-14).

Para apreciar o poder e o alcance das profecias de Ezequiel, imagine alguém tentando prever o que acontecerá a Nova York ou a Londres nos próximos 2.500 anos! No entanto, a história registra como as previsões de Ezequiel ocorreram. Em 585 aC, Nabucodonosor iniciou um cerco de 13 anos contra Tiro. Sua foi a primeira de muitas nações que viriam como ondas contra Tiro. Por volta de 530 aC, os persas conquistaram o controle de Tiro. Em 332 aC, Alexandre destruiu a porção continental de Tiro e jogou os destroços no mar para construir uma ponte para assaltar a cidade insular. Quando Alexandre conquistou a fortaleza da ilha de Tiro, ele derrubou as muralhas e reduziu a cidade a ruínas. Como o especialista fenício Glenn Markoe escreveu: “A conquista de Alexandre ... marcou o começo do fim para Tiro e Fenícia ... Tiro logo se recuperaria comercialmente... mas jamais recuperaria totalmente o orgulho do lugar que desfrutara” (Fenícios, Markoe, p. 61). Mais tarde, gregos e romanos dominaram o que restava da cidade. Em 638 dC, exércitos muçulmanos capturaram Tiro. Cruzados recapturaram a cidade em 1124, e usaram-na como uma área de encenação para operações

militares. Em 1291, os muçulmanos retomaram Tiro e a colocaram em ruínas, “após o qual ela nunca mais recuperou qualquer importância” (Geisler, p. 870). Há uma pequena vila de pescadores perto das ruínas da outrora orgulhosa cidade de Tiro, mas o antigo poder e esplendor da cidade, e sua extensa rede de comércio, desapareceram. O local de uma das cidades mais ricas do mundo antigo tornou-se “um lugar para espalhar redes”, exatamente como a Bíblia predisse.

A Bíblia contém profecias sobre outras cidades perto de Tiro que teriam uma história sangrenta, mas um futuro diferente. Sidon, uma cidade fenícia adoradora de ídolos a cerca de 32 km ao norte de Tiro, era famosa por suas obras de metal e tecidos finos. As profecias bíblicas revelam que Sidon teria uma história sangrenta e sofreria de pestilência, mas viria a saber “que eu sou o Senhor” (Ezequiel 28: 21-23). Em nenhum lugar Deus profetizou destruição total ou esquecimento para Sidon. A história registra que os assírios destruíram Sidon em 678 aC, mas a cidade foi reconstruída e submetida a Nabucodonosor depois de sofrer uma pestilência devastadora. Persas queimaram a cidade em cerca de 351 aC. A Síria e o Egito lutaram por Sidon e a tornaram uma cidade livre sob o domínio romano. A Bíblia indica que Jesus pode ter visitado Sidon (Mateus 15:21) e que os sidônios ouviram Jesus pregar o evangelho (Marcos 3: 7-8). O apóstolo Paulo também visitou Sidon (Atos 27: 3). Hoje, a moderna Sidon é conhecida por seus jardins e laranjais. A profecia bíblica delineou um futuro muito diferente para a cidade irmã de Tiro, à cidade de Sidon - e aconteceu exatamente como as Escrituras previram!

Por volta de 700 aC, o profeta Isaías registrou várias profecias específicas sobre a queda do Império Babilônico e a destruição da cidade de Babilônia (ver Isaías 13; 14). Na época da profecia de Isaías, Babilônia estava sujeita aos assírios e não se tornaria uma grande potência até mais cem anos. No entanto, Isaías previu a glória futura que Babilônia alcançaria sob Nabucodonosor com seus Jardins Suspensos, magníficos palácios, vida luxuosa, muros maciços e conquistas militares. Isaías também previu a destruição da Babilônia e a desolação final da cidade, com várias centenas de anos de antecedência! As profecias de Isaías predisseram: “O fardo contra a Babilônia ... Vou agitar os Medes contra eles ...” E Babilônia, o ornamento dos reinos, a glória e a soberba dos caldeus, será como

Sodoma e Gomorra, quando Deus *as* transtornou. Nunca mais será habitada, nem reedificada de geração em geração; nem o árabe armará ali a sua tenda... Mas as feras do deserto repousarão ali... os seus dias não se prolongarão.” (Isaías 13: 1–22). A história registra que estas profecias foram cumpridas:”Em 539 [aC] Babilônia caiu para os Medes e persas ... Xerxes destruiu a cidade em 478 aC, e foi finalmente abandonada no século 4 aC “(Manual de Eerdmans da Bíblia, p. 382).

O Povo Escolhido

Algumas das profecias mais assombrosas e surpreendentes da Bíblia têm a ver com os descendentes de Abraão, Isaque e Jacó - as doze tribos de Israel, que Deus escolheu usar para um propósito especial (Êxodo 19: 1-6). Deus prometeu a Abrão (Abraão) que, em troca da sua obediência, seus descendentes se tornariam grandes e seriam uma bênção para o mundo (Gênesis 12: 1–3). As profecias posteriores afirmavam que os descendentes de Jacó, através de Manassés e Efraim, acabariam se tornando uma “grande” nação e uma grande “multidão de nações” que, juntamente com os outros descendentes de Jacó, na profecia bíblica, seriam chamados israelitas. (Gênesis 48: 14–22). Na Bíblia, os termos Israel e Israelita geralmente se aplicam aos descendentes de todos os doze filhos de Jacó. Os judeus são descendentes de Judá, que foi apenas um dos filhos de Jacó. Em um sentido mais específico, Israel se aplica aos descendentes das dez tribos que compunham a nação de Israel (com sua capital em Samaria), que se separou da nação de Judá (com sua capital em Jerusalém) quando o reino de Salomão foi dividido (veja 1 Reis 12). Esta distinção bíblica entre os judeus e as outras nações israelitas é uma chave importante para o entendimento da profecia bíblica.

Gênesis 49 contém uma notável série de profecias predizendo como os israelitas - descendentes dos doze filhos de Jacó - serão reconhecidos “nos últimos dias”. Rubem se tornará poderoso e terá noções de grandeza, mas não terá estabilidade nacional; considere como esta descrição poderia descrever a França. Judá (os judeus) proverá o Messias e reterá o conhecimento da Lei de Deus. Zebulon habitará junto ao mar e se tornará um povo mercantil; uma descrição evocativa da Holanda moderna. Dan deixará sua marca, tendo viajado de sua base no Oriente Médio; uma descrição evocativa da Dinamarca e da Irlanda. José (Efraim e Manassés) se tornará um

povo colonizador que habita nos lugares escolhidos da Terra - e morará “separado de seus irmãos” - uma descrição perfeitamente adequada para descrever as antigas nações da Comunidade Britânica e os EUA (ver Gênesis 49: 22– 26). Estas profecias notáveis não deviam ser cumpridas apenas pelos judeus - a quem o mundo dá o nome de “Israel” - mas também por onze outras nações que fazem parte da “toda casa” de Israel. Estas profecias revelam chaves para a identidade e localização dos descendentes modernos dos doze filhos de Jacó - os filhos de Israel. Para uma discussão mais detalhada deste tópico, solicite nosso livreto gratuito, Os Estados Unidos e Grã Bretanha em Profecia.

Entender a verdadeira identidade das nações israelitas não é apenas uma chave para entender a profecia bíblica; Este conhecimento também é essencial para a Igreja de Deus, que deve cumprir a comissão que Jesus deu. Jesus comissionou Seus discípulos a irem “às doze tribos que andam dispersas” - a pregar sobre o reino vindouro de Deus e advertir os israelitas sobre terríveis provações que enfrentariam nos últimos dias por causa de sua desobediência às leis de Deus. Jeremias 30: 7–24). Os discípulos de Jesus levaram esta comissão a sério. Em seus dias, as tribos de Israel não estavam “perdidas”. O apóstolo Tiago dirigiu sua epístola “às doze tribos que andam dispersas” (Tiago 1: 1). Josefo revelou que, nos dias dos apóstolos, “dez tribos estão além do Eufrates... e são uma multidão imensa” (Antiguidades dos Judeus, Livro XI, 5, 2). Isto explica por que vários dos apóstolos, incluindo Pedro e André, viajaram nessa direção.

Fontes históricas também indicam que Pedro, Paulo e outros viajaram para a Europa Ocidental e à Inglaterra pregando o evangelho. A clara implicação das viagens destes apóstolos para o Ocidente é que os povos israelitas estavam lá! Examine a história da Irlanda antiga e observe qual nome tribal israelita aparece nos registros. Quando você estudar as profecias de Gênesis 49 sobre as características e a história futura dos descendentes de Jacó, você notará a ligação com os povos que atualmente residem ou emigraram do noroeste da Europa! Quando você entende as identidades das nações israelitas modernas, você pode começar a entender a profecia bíblica e o que está por vir para estas nações - e para outras nações mencionadas na profecia bíblica!

O Futuro das Nações

As profecias bíblicas não são apenas sobre a história antiga. O livro de Daniel contém profecias detalhadas, mas abrangentes, que fornecem um perfil da história desde a época da Babilônia de Nabucodonosor, até o regresso de Jesus Cristo no final dos tempos. Os críticos modernos, buscando desacreditar os elementos proféticos e sobrenaturais do livro de Daniel, reviveram as idéias apresentadas por Porfírio, filósofo pagão do século III de Tiro. Porfírio (também chamado de Pórfiro) alegou que o livro de Daniel era uma obra fraudulenta produzida no século II aC, depois dos eventos que ele relata já terem ocorrido! No entanto, esta teoria não se enquadra nos fatos. O livro de Daniel fornece datas, locais e nomes precisos que podem ser verificados. O profeta Ezequiel era contemporâneo de Daniel e mencionou-o com muito respeito (Ezequiel 14:20). O livro de Daniel foi amplamente aceito como inspirado e foi incluído na Bíblia hebraica no século II aC. Jesus reconheceu Daniel como o autor do livro (Mateus 24:15). Uma fonte respeitada observa: “Na profecia do NT, Daniel é mais referido do que qualquer outro livro do Antigo Testamento. Além disso, contém profecias mais completas do que qualquer outro livro da Bíblia” (ver *The Expositor’s Bible Commentary*, vol. 7, p. 3).

Daniel registrou um sonho sobre uma imagem enorme (Daniel 2). As quatro partes da imagem - cabeça, peito, barriga e coxas, pernas e pés - representavam quatro impérios que surgiriam no futuro para dominar o mundo mediterrâneo. Estudiosos da Bíblia reconhecem agora estes impérios como o Império Babilônico, o Império Medo-Persa, o Império Greco-Macedônio sob Alexandre, o Grande e o Império Romano. Daniel também revelou que Jesus Cristo atingirá o último remanescente do Império Romano em seus pés e dedos dos pés (feito de ferro e barro) quando Ele voltar para estabelecer Seu reino nesta terra no final desta era (Daniel 2: 41- 45). Daniel descreveu os mesmos quatro impérios como quatro bestas e deu detalhes adicionais sobre cada um deles. O terceiro império (greco-macedônio sob Alexandre) foi retratado com quatro cabeças (Daniel 7: 6). A história registra que após a morte de Alexandre, seu império se dividiu em quatro partes, cerca de 300 anos depois que Daniel registrou a profecia. Daniel descreveu a quarta besta (o Império Romano) como tendo dez chifres representando “dez reis que

surgirão deste reino” (Daniel 7: 7, 24). A história registra as muitas tentativas de continuar ou reviver o Império Romano ao longo dos séculos. Todos eles ocorreram na Europa, incluindo reavivamentos sob Carlos Magno, Carlos V dos Habsburgos, Napoleão e Mussolini. De acordo com a profecia bíblica, o reavivamento final será conduzido por uma pessoa chamada “a besta”, apoiada por um líder religioso chamado “falso profeta” (ver Apocalipse 13 e 17). Para mais informações sobre estes desenvolvimentos proféticos do fim dos tempos, por favor, peça nosso livreto gratuito, A Besta do Apocalipse.

Daniel também menciona um “chifre pequeno” que negará as três primeiras tentativas de continuar o Império Romano, mas estará intimamente envolvido com reavivamentos subseqüentes do Império Romano em suas várias formas. Esta figura é profetizada como falar “palavras pomposas contra o Altíssimo ... perseguir os santos ... [e] mudar os tempos e a lei” (Daniel 7: 8, 20, 24-25). Este “chifre pequeno” denuncia os líderes religiosos que afirmaram ser o “vigário de Cristo” (que significa “no lugar de Cristo”), que assassinaram cristãos que acreditavam na Bíblia através de uma Inquisição e que substituíram os dias sagrados bíblicos por feriados pagãos. Outras profecias identificam este “chifre pequeno” como uma figura religiosa proeminente, cuja contraparte dos últimos dias desempenhará um papel fundamental nos eventos que levarão ao regresso de Jesus Cristo (2 Tessalonicenses 2; Apocalipse 13; 17).

Os dez dedos dos pés na imagem de Daniel (Daniel 2: 40-43) correspondem a dez reis que darão seu poder e autoridade à “besta”, um líder político poderoso e enganoso que surgirá na cena na Europa pouco antes de Jesus Cristo regressar no final dos tempos (Apocalipse 17: 1-13). Este líder político receberá apoio e será influenciado por um poderoso líder religioso - a manifestação final do “chifre pequeno”. Como seus predecessores, este “chifre pequeno” terá um papel fundamental na política mundial (Apocalipse 13; 17). A história registra que papas católicos romanos coroaram os imperadores do Sacro Império Romano, e que papas e bispos influenciaram por muito tempo a política européia. O ferro e o barro dos dez dedos dos pés da imagem de Daniel predizem as tentativas de disputas das nações européias para formar uma união, entregando sua soberania a um governo central (semelhante ao que a UE fez em Bruxelas). As tentativas atuais de criar uma Europa unida, baseada no antigo

Império Romano, foram apoiadas por vários papas e pela Igreja Romana. Daniel e outros livros da Bíblia indicam que o cumprimento final destas profecias notáveis ocorrerá nos próximos anos!

É irônico que, embora estas profecias antigas e detalhadas estejam se tornando realidade hoje, os líderes da Igreja Romana insistam que a linguagem simbólica usada em Daniel e Apocalipse “não deve ser interpretada literalmente. Não devemos esperar descobrir neste livro [Apocalipse] detalhes sobre o fim do mundo” (The Times, 5 de outubro de 2005) - mas é exatamente isso que estes livros proféticos afirmam revelar! Hoje, para pessoas que realmente querem entender onde os eventos mundiais estão levando, o desafio é: em quem você acredita, teólogos ou a Bíblia? É por isso que é importante determinar se a Bíblia é ou não a verdadeira palavra de Deus - seja fato ou ficção!

O Fim do Mundo

Infelizmente, os céticos modernos - e até mesmo muitos que afirmam crer em Jesus Cristo - rejeitam as idéias sobre o fim dos tempos como pura fantasia e conversa fiada do juízo final. No entanto, a Bíblia adota uma visão linear da história e retrata todos os eventos que se movem em direção ao clímax. As profecias em Daniel tomam esta visão, com o clímax sendo o regresso de Jesus Cristo para estabelecer o reino de Deus nesta terra. Jesus falou livremente e em detalhes sobre eventos específicos que sinalizariam o fim da era. Quando os discípulos de Jesus lhe perguntaram: “que sinal *haverá* da tua vinda e do fim do mundo?”, ele não brigou ou tentou evitar responder à pergunta, como muitos teólogos fazem hoje (Mateus 24: 3). Ele disse a Seus discípulos que observassem por um tempo em que veriam confusão e engano religioso generalizado e relatos cada vez mais frequentes de violência, guerras, conflitos étnicos, fomes, epidemias de doenças e desastres naturais em escala global (Mateus 24: 4-7).

Estas são as manchetes dominando nossas notícias hoje em dia! No entanto, Jesus disse que isto seria apenas o “princípio das dores” (Mateus 24: 8). Cristo revelou que *haverá* uma perseguição global dos cristãos, mas que o verdadeiro evangelho do vindouro reino de Deus será “pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.” (Mateus 24:14) Jesus disse que todos estes eventos que levam ao clímax desta era ocorrerão em uma época na história em que a própria existência da vida neste

planeta será ameaçada. Observe a descrição de Jesus de que “E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias.” (Mateus 24:22). Jesus admoestou Seus discípulos a observarem - a permanecer alertas - para que eles reconheçam quando as civilizações deste mundo estão entrando em sua hora final (Mateus 24: 36-44; 25: 1-13; Marcos 13: 32-37; Lucas 21 : 34-38).

Na década de 1950, os líderes mundiais perceberam que, com o desenvolvimento de armas nucleares, a humanidade criou a capacidade de destruir toda a vida da face da Terra. Isto nunca foi possível até à última metade do século 20! É apenas uma coincidência que, entre 1950 e hoje, tenhamos visto a disseminação global do HIV-AIDS, o retorno da tuberculose resistente a medicamentos e a ameaça de pandemias internacionais da gripe aviária e outras doenças infecciosas? É apenas uma coincidência que hoje estamos preocupados com a ameaça emergente do aquecimento global e as consequências sombrias da mudança climática global? É apenas uma coincidência que tudo isto esteja acontecendo no meio a crescentes temores sobre o terrorismo internacional e a escalada do conflito no Oriente Médio - tudo o que a Escritura previu há muito tempo? Isto tudo é coincidência, ou estamos vendo o cumprimento das antigas profecias bíblicas que descrevem em detalhes o fim dos tempos? Estas profecias assombrosamente precisas distinguem a Bíblia de qualquer outro livro deste planeta e oferecem prova de que a Bíblia foi escrita pelo “dedo de Deus”.

Capítulo 3

Deus Inspirou A Bíblia?

Uma das características mais marcantes da Bíblia é que ela afirma claramente ser a palavra inspirada de um Deus Todo-Poderoso. Vemos isto nas palavras do apóstolo Paulo, um hebreu altamente instruído que escreveu: “Toda a Escritura é dada por inspiração de Deus” (2 Timóteo 3:16 NKJV). O apóstolo Pedro escreveu que o conteúdo da Escritura “nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.” (2 Pedro 1:21). Para os líderes da Igreja primitiva, “a inspiração não era uma superação extática da consciência do escritor, mas sim um alto grau de iluminação e calma consciência da revelação de Deus... estendendo-se a toda a palavra da Escritura” (A Origem da Bíblia, Bruce, et al. pág 38). As Escrituras indicam, e a Igreja primitiva reconheceu, que Deus inspirou os escritores bíblicos a usar suas próprias mentes e seus próprios estilos para escrever o que Deus queria que eles escrevessem.

A Bíblia descreve o processo de inspiração divina no modo como Deus trabalhou com Moisés: “falou Deus todas estas palavras ... E Moisés escreveu todas as palavras do SENHOR ... quando Moisés completou, escrevendo as palavras desta lei em um livro ... deu ordem Moisés aos levitas ... Tomai este livro da Lei e ponde-o ao lado da arca do concerto do SENHOR” (Êxodo 20: 1; 24: 4; Deuteronômio 31: 24-26). Séculos mais tarde, Esdras e Neemias leram para o povo de Israel do “Livro da Lei de Moisés”, que também era chamado “o Livro da Lei

de Deus” (Neemias 8: 1, 18). Jesus reconheceu sua inspiração divina quando disse: “não tendes lido no livro de Moisés ... como Deus lhe falou” (Marcos 12:26). O profeta Jeremias registrou uma experiência semelhante: “Palavra que, da parte do SENHOR, VEIO A JEREMIAS, DIZENDO: Assim fala o SENHOR, DEUS DE ISRAEL, DIZENDO: ESCRIBE NUM LIVRO TODAS AS PALAVRAS QUE TE TENHO DITO.” (Jeremias 30: 1-2). A frase “Assim fala o SENHOR” é usada mais de 350 vezes no Antigo Testamento, implicando claramente que as palavras da Escritura vieram de Deus.

Como veremos, outros livros religiosos podem reivindicar inspiração divina como a Bíblia, mas carecem das características específicas que confirmam a autenticidade da Bíblia.

A Bíblia não apenas afirma ser divinamente inspirada, como também afirma ser a fonte definitiva da verdade, revelada pelo único Deus verdadeiro. O apóstolo João escreveu: “a tua palavra é a verdade” (João 17:17). Davi escreveu: “A tua lei é a verdade ... todos os teus mandamentos são a verdade ... a tua palavra é a verdade” (Salmo 119: 142, 151, 160). O profeta Isaías afirmou: “À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva.” (Isaías 8:20). Isaías quis dizer que se afirmações e idéias não concordam com as Escrituras, podemos reconhecê-las como falsas. O apóstolo Paulo também chama a Escritura de “a palavra da verdade” (2 Timóteo 2:15).

Estas afirmações contrastam com as palavras incertas pronunciadas por Pôncio Pilatos: “O que é a verdade?” (João 18:38) Hoje, muitos céticos e cínicos compartilham a pergunta de Pilatos. No entanto, as afirmações ousadas da Bíblia mostram que seus escritores claramente acreditavam que as palavras que eles registravam eram absolutamente verdadeiras e inspiradas por um Deus sábio e todo-poderoso (ver Gênesis 17: 1; Salmo 86:10; Judas 1:25). O que é a verdade? Você precisa provar isso para si mesmo!

A Bíblia repetidamente enfatiza: “o SENHOR Deus é a verdade” (Jeremias 10:10; veja também João 17: 3; 1 Tessalonicenses 1: 9; 1 João 5:20). As escrituras registram que quando os antigos sacerdotes egípcios viram os milagres anunciados por Moisés e viram seus próprios deuses impotentes, eles concluíram: “Isto é o dedo de Deus” (Êxodo 8: 16-19). Daniel registra que Nabucodonosor, rei pagão da Babilônia, chegou à mesma conclusão depois de encontrar o Deus da Bíblia: “Certamente, o vosso Deus é Deus dos deuses, e o Senhor dos

reis, e o revelador dos segredos, pois pudeste revelar este segredo” (Daniel 2:47).). A Bíblia registra que o apóstolo Paulo, angustiado ao ver Atenas “entregue à idolatria”, ensinou filósofos gregos supersticiosos sobre o verdadeiro Deus (Atos 17: 16-34). Para mais informações sobre o verdadeiro Deus da Bíblia, peça nosso livreto gratuito, O Deus Real: Provas e Promessas.

A mensagem clara e inequívoca da Bíblia é que a Escritura é a palavra inspirada de um Deus verdadeiro e é a fonte definitiva da verdade! Isto é difícil para muitos hoje acreditarem, porque vivemos numa era cética onde até mesmo os chamados estudiosos bíblicos duvidam que a Bíblia seja realmente a palavra de Deus. Contudo, a afirmação ousada da Bíblia de que é a palavra inspirada de um Deus todo-poderoso e é verdadeira em sua totalidade, pode ser verificada nos registros da história e nas descobertas da arqueologia. A evidência está lá para alguém disposto a olhar!

Críticos Desafiam a Bíblia

Escritura corajosamente afirma que “a palavra de nosso Deus subsiste eternamente” e “a palavra do Senhor permanece para sempre” (Isaías 40: 8; 1 Pedro 1:25). O rei Davi escreveu: “a sua verdade estende-se de geração a geração” (Salmo 100: 5). No entanto, ao longo dos séculos, antagonistas e críticos tentaram minar, depreciar, desafiar e destruir as Escrituras, e até zombar do Deus da Bíblia. A Bíblia adverte: “Não erreis: Deus não se deixa escarnecer” (Gálatas 6: 7). O Antigo Testamento registra que durante a invasão assíria de Judá (cerca de 700 aC), Senaqueribe, um rei assírio pagão, zombou do Deus de Israel diante do rei Ezequias e do povo de Jerusalém (2 Crônicas 32: 9-19). Pouco tempo depois, “o SENHOR enviou um anjo que destruiu todos os varões valentes ... no arraial do rei da Assíria; e este tornou com vergonha de rosto à sua terra; e, entrando na casa de seu deus, os mesmos que descenderam dele o mataram ali à espada.”(2 Crônicas 32: 21-22).

Registros históricos confirmam que Senaqueribe não conquistou Jerusalém e que seus próprios filhos o mataram. A história secular não explica por que isso ocorreu. No entanto, a Bíblia revela que conseqüências terríveis podem surgir quando duvidadores e críticos zombam do verdadeiro Deus! Ao lado do êxodo do Egito, esta é uma das intervenções mais dramáticas de Deus na história de Israel, e os

fatos da história secular apóiam o registro bíblico. Aliás, o historiador grego Heródoto relata que Senaqueribe também sofreu um revés embaraçoso, com nuances sobrenaturais, quando seu exército invadiu o Egito e um enxame de camundongos mastigou suas armas, fazendo com que ele fugisse do campo perto de Pelusium com pesadas perdas (The Histories 2: 141). Esta verdade da Escritura - que Deus não será escarnecido - está confirmada.

No século após os apóstolos, fontes históricas confirmam que Celso, um filósofo pagão articulado, criou uma grande agitação quando escreveu um ataque violento contra a Bíblia e o cristianismo. Celso escreveu que os ensinamentos bíblicos eram “absurdos”, que os relatos do evangelho eram “um engano” e que qualquer um que acreditasse em um Deus estava “iludido” (Is the Bible True?, Sheler, p. 9). A Bíblia sobreviveu e o cristianismo se espalhou pelo mundo, mas poucas pessoas hoje ouvem falar de Celso! Críticos bíblicos modernos que ressuscitaram as idéias de Celso deveriam lembrar que seu ataque às Escrituras foi respondido por um estudioso religioso chamado Orígenes, cujo oitavo volume Contra Celso deu uma refutação ponto-a-ponto em defesa da Bíblia.

No início do século IV, o imperador romano Diocleciano procurou eliminar a religião cristã. Ele desencadeou uma terrível perseguição aos cristãos e ordenou que todas as Bíblias fossem queimadas. No entanto, dentro de poucos anos um novo imperador (Constantino) realmente ordenou a produção de 50 Bíblias! Durante a Idade Média (cerca de 500-1500 aC), os estudiosos influenciados pela filosofia pagã ensinaram que os relatos das escrituras eram meras alegorias e não deveriam ser tomados literalmente. Sua abordagem alegórica pressupunha que as passagens da Bíblia ocultavam um significado mais profundo, tornando o significado literal sem importância. A Bíblia sobreviveu, mas este modo de pensar também sobrevive hoje em muitas escolas teológicas. A abordagem alegórica é uma maneira muito sutil de minar a mensagem clara da Bíblia, porque ignora o que a Bíblia realmente diz.

Estudiosos seculares do século XVIII ficaram fascinados com o aparente poder da razão humana e as novas descobertas da ciência. Com relação à razão humana como a autoridade suprema, e armados com um preconceito contra o sobrenatural, estes críticos começaram a oferecer teorias especulativas sobre as supostas origens da Bíblia,

aparentes contradições e erros assumidos. No entanto, as suposições e especulações destes críticos não resistiram ao teste do tempo. De fato, alguns de seus pronunciamentos ousados agora parecem extremamente presunçosos e ingênuos. No final do século XVIII, o filósofo francês Voltaire previu que o cristianismo seria varrido da existência dentro de um século. No entanto, 50 anos depois de sua morte, a Sociedade Bíblica de Genebra produziu pilhas de Bíblias na casa de Voltaire em sua própria imprensa (A nova evidência que exige um veredicto, McDowell, p. 10). Os fatos da história e as descobertas da arqueologia deixam claro: os pronunciamentos e teorias mal fundamentadas dos críticos seculares são castelos intelectuais construídos sobre o ar quente.

Evidência da Arqueologia

Nos últimos 200 anos, a ascensão da crítica bíblica gerou muitas afirmações confiantes de estudiosos que duvidaram da inspiração da Escritura. Os céticos a princípio alegaram que, como não havia evidência fora da Bíblia de várias pessoas e lugares mencionados na Bíblia, os escritores das Escrituras devem tê-las inventado. Esta abordagem encontrou terreno fértil em escolas de teologia “progressistas” e em círculos acadêmicos seculares. A imprensa e a mídia alimentaram estas ideias para a sociedade, aumentando as dúvidas sobre a credibilidade da Bíblia. Esta dúvida e ceticismo persistem hoje, embora as descobertas arqueológicas em andamento continuem a validar a exatidão histórica da Bíblia e desacreditem as suposições dos céticos!

Recentemente, em 1992, alguns estudiosos afirmavam com confiança: “Não há critérios literários para acreditar que Davi é mais histórico do que Josué, Josué mais histórico que Abraão e Abraão mais histórico que Adão” (ver “Casa de Davi construída sobre areia”. “Biblical Archaeology Review, julho / agosto de 1994, pp. 54-55). No entanto, apenas um ano depois, arqueólogos escavando na parte alta da Galiléia descobriram uma inscrição do século IX aC sobre a “casa de Davi”. Jeffrey Sheler, um jornalista premiado e escritor de religião do US News & World Report, escreveu: “A referência fragmentária a Davi era uma bomba histórica. Nunca antes o nome familiar do antigo rei guerreiro de Judá ... fora encontrado nos registros de antiguidade fora das páginas da Bíblia “(A Bíblia é verdadeira ?, pág. 60).

A Simetria d

Embora os falantes de Inglês muitas vezes pensem na Bíblia como contendo 27 livros, o cálculo Hebraico dividiu o Antigo Testamento em 22 livros. Portanto, podemos usar o número 22 para indicar conclusão. Por su

Antigo Testamento

I. A lei

Os cinco “livros de Moisés” começam com a criação e continuam com a doação da Lei e a história primitiva dos Israelitas.

1. Gênesis
2. Êxodo
3. Levítico
4. Números
5. Deuteronômio

II Os Profetas

Os próximos seis livros contêm contas e profecias de, profetas Hebreus depois de Moisés.

6. Josué Juízes
7. Samuel-Reis
8. Isaías
9. Jeremias
10. Ezequiel
11. Os Doze Profetas Menores

III Os Escritos

Juntamente com histórias, ensaios, músicas e poemas, os escritos incluem histórias do povo de Deus de o exílio babilônico através da construção do Segundo templo.

12. Salmos
13. Provérbios

14. Job
15. Cântico de Salomão
16. Rute
17. Lamentações
18. Eclesiastes
19. Ester
20. Daniel
21. Esdras-Neemias
22. Crônicas

Novo Testamento

IV Cristo Estabelece Sua Igreja

Os quatro evangelhos e o livro de Atos descrevem a vida, morte, ressurreição e descida de Jesus Cristo, o nascimento da Igreja, e disseminação precoce do Evangelho no Novo Testamento.

23. Mateus
24. Marcos
25. Luke
26. John
27. Atos

V. As Epístolas Gerais

Os líderes da Igreja abençoaram os membros com estas cartas aos membros da Igreja em uma única vez do que a qualquer c

28. James
29. 1 Pedro

Algumas Bíblias incluem livros adicionais do Antigo Testamento, conhecidos como “Apócrifos” (estes não são confiáveis para história ou doutrina, e eram em muitos casos p podem ser considerados doutrina, mas ocasionalmente podem ser úteis para esclarecer p Testamento, o último dos doze profetas menores), mas antes do Novo Testamento. Alguns “pócrifos”

as Escrituras

o 66 livros —39 no Antigo Testamento e 27 no Novo Testamento —o antigo
os ver que a Bíblia consiste em um cânone de 49 livros —sete vezes sete —um
a vez, os 49 livros podem ser classificados em sete subdivisões..

mão

- 30. 2 Pedro
- 31. 1 João
- 32. 2 João
- 33. 3 João
- 34. Jude

VI As Epístolas Paulinas

O apóstolo Paulo escreveu estas cartas para congregações ou indivíduos a quem ele serviu.

to
Igreja

Atos contam a história
nto, ministério, morte
er o estabelecimento
da Igreja do Novo

- 35. Romanos
- 36. 1 Coríntios
- 37. 2 Coríntios
- 38. Gálatas
- 39. Efésios
- 40. Filipenses
- 41. Colossenses
- 42. 1 Tessalonicenses
- 43. 2 Tessalonicenses
- 44. Hebreus
- 45. 1 Timóteo
- 46. 2 Timóteo
- 47. Titus
- 48. Philemon

rdaram originalmente
s “gerais” da Igreja, em
ongregação ou pessoa.

VII As Profecias

O apóstolo João compôs este livro misterioso para que os cristãos pudessem entender a história da Igreja e os eventos do fim dos tempos.

- 49. Apocalipse

rifos”. Estes são textos não canônicos, que não são considerados inspirados e não
ontos da história. Eles foram compostos depois de Malaquias (o último livro do Antigo
textos não-canônicos escritos após a ressurreição de Cristo também são chamados de
escritos para promover agendas opostas aos ensinamentos verdadeiros de Jesus Cristo.

Durante décadas, os críticos viram a história bíblica de Davi e Golias como um conto fantasioso de ficção religiosa. No entanto, recentemente, “arqueólogos cavando na suposta casa bíblica de Golias [Gath, veja 1 Samuel 17: 4] desenterraram um caco de cerâmica com uma inscrição do nome filisteu, uma descoberta que eles alegam dá credibilidade histórica à história da Bíblia da batalha de Davi com o gigante “(The London Times, 13 de novembro de 2005). Esta é a mais antiga inscrição filistéia já descoberta, datada de 950 aC - dentro de 70 anos da narrativa bíblica.

Os estudiosos duvidosos durante anos assumiram que “não havia hititas na época de Abraão, pois não havia registros de sua existência além do Antigo Testamento. Eles devem ser um mito” (McDowell, p. 11). No entanto, mais tarde “pesquisa arqueológica ... descobriu mais de 1.200 anos de civilização hitita” (ibid.). De forma similar, os críticos assumiram que os patriarcas bíblicos, Abraão, Isaac e Jacó, eram figuras fictícias do folclore hebraico. No entanto, as tabuletas cuneiformes descobertas nos arquivos reais do palácio de Mari, no norte da Síria, datando do início do segundo milênio aC (o tempo aproximado dos patriarcas), mencionam “nomes como Abam-Ram (Abraão), Jacó-El e Benjamites “(When Skeptics Ask, Geisler & Brooks, pp. 186-187). Todas estas descobertas apóiam o registro bíblico e refutam as acusações dos críticos.

Estudiosos céticos da Bíblia notaram a semelhança entre o relato da criação de Gênesis e as tabuletas de argila da Babilônia descrevendo a criação do mundo. Estes estudiosos encobriram as principais diferenças nos relatos e sugeriram que os escritores bíblicos simplesmente tomaram emprestado seu material de outras fontes. No entanto, a descoberta de mais de 17 mil tabletas de argila em Ebla (na moderna Síria), datando de 2500 aC, derrubou as teorias dos críticos. As tábuas Ebla (que datam do épico da criação babilônica por cerca de 600 anos) contêm “os mais antigos relatos de criação fora da Bíblia ... A tábua de criação é notavelmente parecida com a de Gênesis, falando de um ser que criou os céus, a lua, as estrelas e os paralelos mostram que a Bíblia contém a versão mais antiga e menos embelezada ... Eles [os tabletas de Ebla] destroem a crença crítica na evolução do monoteísmo do suposto politeísmo anterior” (Baker Encyclopedia of Christian Apologetics, Geisler, p. 208).

Houve dezenas de outras descobertas notáveis. A Estela Merneptah descreve um faraó egípcio conquistando Israel (ca. 1200aC). O Obelisco Negro de Nimrud retrata o rei israelita Jeú curvando-se diante do rei assírio Salmanasar III. Uma inscrição perto de Jerusalém se refere a “José, filho de Caifás” (Caifás era o sumo sacerdote em Jerusalém na época da crucificação de Cristo; ver Mateus 26:57). Uma pedra inscrita do primeiro século de Cesaréia diz: “Pôncio Pilatos, o prefeito da Judéia” (Pilatos era o governador romano na época da crucificação de Jesus; ver Mateus 27: 2). Tal evidência, esculpida em pedra, apóia a conclusão de que os escritores da Bíblia estavam registrando fatos e não ficção (veja A Assinatura de Deus, Jeffrey, pp. 72-74; Is the Bible True ?, Sheler, pp. 110-112).

A maneira pela qual a arqueologia comprovou a exatidão histórica da Bíblia tem sido nada menos que notável! Como observou o arqueólogo Nelson Glueck, “pode ser claramente declarado categoricamente que nenhuma descoberta arqueológica jamais controvertiu uma única referência bíblica. Dezenas de achados arqueológicos foram feitos, o que confirma, em linhas gerais ou detalhes exatos, as afirmações históricas da Bíblia” (Rivers). no deserto, Glueck, p. 136). Os comentários de Glueck ecoam as palavras de outro proeminente arqueólogo, William F. Albright, que afirmou: “Não há dúvida de que a arqueologia confirmou a substancial historicidade da tradição do Antigo Testamento ... O ceticismo excessivo mostrado em relação à Bíblia por importantes escolas históricas do século XVIII. e os séculos XIX ... foi progressivamente desacreditado”(Evidence That Demand a Verdict, McDowell, vol. 1, p. 65). As evidências da história e da arqueologia desafiam os críticos e apóiam as Escrituras!

Capítulo 4

Foi A Bíblia Preservada Com Precisão?

Como podemos saber se o texto da Bíblia foi preservado com precisão através dos séculos? É lógico acreditar que um livro escrito por mais de 40 autores em diferentes locais ao longo de 1.500 anos possa ser confiável? Podemos provar que o texto que temos hoje é confiável?

Se a Bíblia é a palavra inspirada de um Deus Todo-Poderoso que encoraja as pessoas a “examinar os fatos”, devemos esperar encontrar evidências convincentes de que as Escrituras foram preservadas com cuidado e precisão ao longo do tempo. Tal evidência está disponível - na própria Escritura! Evidências também podem ser encontradas na literatura histórica judaica, nos escritos de eruditos da Igreja primitiva e em uma infinidade de fontes modernas. A evidência para a transmissão precisa da Bíblia é notável, esmagadora e, de fato, irrefutável!

Preservação do Velho Testamento

O apóstolo Paulo revelou onde encontrar evidências da preservação das Escrituras quando escreveu: “Qual é, logo, a vantagem do judeu ...? As palavras de Deus lhe foram confiadas” (Romanos 3: 1-2). O estudioso bíblico Bernard Ramm comenta: “Os judeus preservaram [o Antigo Testamento] como nenhum outro manuscrito jamais foi preservado” (McDowell, p. 9). Quando Deus revelou Suas leis a seus antepassados, eles receberam um mandato: “Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela ... Guardai-os, pois, e fazei-os [os estatutos de Deus] ... e as farás saber a teus filhos e aos filhos

de teus filhos.”(Deuteronômio 4: 1-10). A história mostra claramente como isto ocorreu.

A Bíblia registra que Deus deu Suas leis diretamente a Moisés (c. 1400 aC), e que “acabando Moisés de escrever as palavras desta Lei num livro ... deu ordem Moisés aos levitas ... Tomai este livro da Lei e ponde-o ao lado da arca do concerto do SENHOR”(Deuteronômio 31: 24-26). Esta arca era uma caixa contendo tábuas de pedra da lei esculpida por Deus e os escritos de Moisés (ver Deuteronômio 10: 5). Foi mantida no Tabernáculo e, mais tarde, no Templo de Jerusalém. A Bíblia mostra a Esdras, o sacerdote, lendo e explicando o “Livro da Lei de Moisés” aos judeus que regressaram a Jerusalém da Babilônia no quinto século aC (Neemias 8: 1-12). Por volta de 150 aC, até há evidências de fontes extra-bíblicas de que o Pentateuco (os primeiros cinco livros do Antigo Testamento) foi atribuído a Moisés (A Origem da Bíblia, Bruce, et al., P. 56). No primeiro século dC, Jesus e os apóstolos também citaram e se referiram aos livros de Moisés como Escrituras inspiradas (ver Marcos 12: 19–27; João 1:17; Romanos 10: 5). Assim, a Bíblia fornece seu próprio relato de como a Escritura foi preservada e usada por gerações.

Cânone Vs Confusão

Também existem evidências da Bíblia, bem como de fontes históricas, de que o Antigo Testamento consistia em livros específicos que eram amplamente reconhecidos como divinamente inspirados. A lista de livros reconhecidos como inspirados tornou-se o cânon do Antigo Testamento, a Bíblia hebraica. No primeiro século dC, tanto Jesus (Lucas 24:44) quanto o professor judeu Filo se referiram a três principais divisões do cânon do Antigo Testamento: a Lei, os Profetas e os Escritos (ver Bruce, p. 60). Josephus, um historiador judeu do primeiro século, reconheceu que a Bíblia Hebraica consistia de 22 livros - essencialmente o mesmo texto que, dividido de forma diferente, forma os 39 livros do nosso moderno Antigo Testamento - e que estes livros “foram todos aceitos como canônicos de tempo imemorable” (ibid., p. 61). O fato de 22 livros do Antigo Testamento e 27 livros do Novo Testamento compreenderem os 49 livros da Bíblia completa (49 é considerado um número de conclusão) indica que uma mente divina estava guiando este processo. A Bíblia não é apenas uma coleção aleatória de livros!

Estudiosos modernos geralmente concordam que as Escrituras Hebraicas foram reconhecidas como inspiradas desde cedo. De acordo com uma fonte: “A evidência apóia a teoria de que o cânon hebraico foi estabelecido bem antes do final do primeiro século dC, mais do que provavelmente já no quarto século aC e certamente não depois de 150 aC” (McDowell, p. 26). Outra fonte afirma: “Ninguém duvida que o Pentateuco foi ao mesmo tempo completo e canônico na época de Esdras e Neemias, no quinto século aC ... tal evidência implica que, no início da era cristã, a identidade de todo o Antigo Testamento de livros canônicos era bem conhecida e geralmente aceita “(A Origem da Bíblia, Bruce, et al., p. 56). Vale a pena notar que nenhum dos escritores bíblicos ou dos primeiros eruditos da Igreja aceitaram inspirar os livros apócrifos escritos no período inter-testamental.

Cópias Exactas Preparadas!

Mas quão confiáveis são os livros do Antigo Testamento que temos hoje? O texto do Antigo Testamento foi transmitido a nós com precisão? Considere a evidência. “No judaísmo, uma sucessão de estudiosos era encarregada de padronizar e preservar o texto bíblico” durante um período que se estendia de cerca de 500 a cerca de 1000 aC (McDowell, pp. 73-77). Os primeiros escribas, os soferins (400 aC a 200 aC), trabalharam com Esdras e “foram considerados como os guardiões da Bíblia até à época de Cristo” (ibid.). Eles foram seguidos pelos talmudistas (100ad a 500ad) e finalmente pelos massoretas (500dC a 1000dC). Numerosos relatos confirmam que estes escribas copiaram os textos bíblicos com extremo cuidado, contando o número de palavras em um livro, contando o número de vezes que uma carta apareceu em um livro e até apontando a letra do meio no Pentateuco e a letra do meio na Bíblia!

Devido à cuidadosa atenção aos detalhes na preparação e transmissão dos manuscritos do Antigo Testamento, os estudiosos modernos reconhecem que “a Bíblia Hebraica foi transmitida com a mais ínfima exatidão ... pode-se dizer com segurança que nenhum outro trabalho da antiguidade foi transmitido tão precisamente ... [É] pouco miraculoso” (Evidência que exige um veredicto, McDowell, pp. 55-56). A descoberta dos Manuscritos do Mar Morto, em 1947, provou a exatidão com que os judeus preservaram e transmitiram o texto do Antigo Testamento. Antes da descoberta dos pergaminhos em uma

caverna perto do Mar Morto, a cópia mais antiga do texto hebraico datava de cerca de 1000dC. Os pergaminhos recém-descobertos datam do primeiro século aC - cerca de mil anos antes! Os pergaminhos continham duas cópias quase completas do livro de Isaías, que provaram ser “palavra por palavra idêntica à nossa Bíblia hebraica padrão em mais de 95% do texto. Os 5% das variações consistiam em óbvios trechos da pena e variações na ortografia” (When Skeptics Ask, Geisler & Brooks, pp. 158-159). Os Manuscritos do Mar Morto fornecem evidências sólidas de que o texto do Antigo Testamento não mudou em mais de 2.000 anos!

O Novo Testamento Preservado

A confiabilidade do Novo Testamento repousa sobre uma grande quantidade de material disponível. Os eruditos reconhecem prontamente: “Há mais e mais manuscritos do Novo Testamento do que de qualquer outro livro no mundo antigo” (Baker Encyclopedia of Christian Apologetics, Geisler, p. 93). Estes manuscritos revelam claramente que o Novo Testamento “nos foi transmitido sem variação ou quase sem variação” (Evidência que exige um veredicto, McDowell, p. 44).

Mais de 24.000 cópias manuscritas do Novo Testamento em grego, latim e outras línguas fornecem evidências sobre o texto. Os primeiros manuscritos do Novo Testamento datam de algumas décadas ou de alguns séculos dos escritores apostólicos. Em comparação, existem apenas 643 manuscritos da Ilíada de Homero (escrita no século VIII aC), e a mais antiga cópia existente hoje data de cerca de 400 aC - cerca de 500 anos depois de ter sido composta. Apenas 10-20 exemplares dos escritos de Júlio César, do historiador romano Tácito e do historiador grego Heródoto existem hoje, com os manuscritos mais antigos copiados mil anos após a composição dos originais (McDowell, pp. 39-43). Comparado com o Novo Testamento, nenhum outro documento do mundo antigo deixou tal riqueza de material documentando à transmissão confiável de seu texto. Além dos muitos manuscritos disponíveis, os primeiros escritores cristãos citaram o Novo Testamento tão extensivamente que quase todo o Novo Testamento poderia ser reconstruído a partir de outras fontes.

Críticos teorizaram que autores desconhecidos compuseram os evangelhos séculos após os apóstolos. No entanto, o fragmento mais antigo do evangelho de João é datado de 130 aC a cerca de 30 anos

após a morte do apóstolo. Isto apóia a visão tradicional de que João escreveu seu evangelho no final do primeiro século (ver McDowell, pp. 39–47). Além disso, “não há evidência, nos dois primeiros séculos cristãos, de que os evangelhos tenham circulado sem os nomes dos autores anexados” (Sheler, p. 33). Um estudioso observou: “Se compararmos o estado atual do texto do Novo Testamento com o de qualquer outro escrito antigo, devemos ... declará-lo maravilhosamente correto” (McDowell, p. 45). Outro erudito proeminente afirmou: “Não se pode afirmar com muita força que, em substância, o texto da Bíblia é certo: especialmente este é o caso do Novo Testamento ... Isto pode ser dito de nenhum outro livro antigo no mundo” (ibid.).

Cânone Do Novo Testamento

Durante décadas, os críticos afirmaram que os livros do Novo Testamento não foram escritos até um século ou mais depois que Jesus e os apóstolos viveram, e provavelmente foram reunidos por autores anônimos. Uma composição tão tardia permitiria que os mitos e lendas entrassem no texto. Alguns teólogos progressistas e autores modernos, como em o Código DaVinci, também afirmam que os livros do Novo Testamento foram selecionados por comitês politicamente motivados, e que livros valiosos foram deliberadamente omitidos, comprometendo assim a exatidão e o valor da Bíblia. No entanto, a evidência interna dos livros do Novo Testamento, os fatos da história e o peso da erudição moderna refutam todas estas idéias!

Hoje, os estudiosos mais confiáveis concordam que “o cânon do Novo Testamento com os Evangelhos e a maioria das Epístolas de Paulo foi formado no final do primeiro século ... A data atestada para os Evangelhos canônicos é o mais tardar 60-100” dC (Geisler, p 520). Nem o evangelho de Lucas nem o livro de Atos (também escrito por Lucas) mencionam a 70dC destruição de Jerusalém e do Templo, que foi para os judeus o evento mais significativo do século. De fato, nenhum autor do Novo Testamento menciona a destruição do Templo, o que sugere fortemente a autoria inicial do cânon do Novo Testamento.

Os próprios livros do Novo Testamento revelam que os autores reconheceram quais escritos Deus inspirou e pertenciam ao cânon. O apóstolo Paulo escreveu que “as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor” (1 Coríntios 14:37). Paulo escreveu que os ensinamentos dos apóstolos eram divinamente inspirados e deviam ser

lidos nas igrejas, “pois, havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não *como* palavra de homens, mas (segundo é, na verdade) *como* palavra de Deus” (1 Tessalonicenses 2:13; 5:27). Pedro advertiu que aqueles que estavam distorcendo os escritos de Paulo estavam torcendo “as Escrituras” (2 Pedro 3: 15-16). Estudiosos nos primeiros séculos da Igreja aceitaram os escritos dos apóstolos como Escritura, mas eles “todos fazem uma distinção clara entre seus próprios [escritos] e os inspirados e autoritários escritos apostólicos” (Bruce, p. 71). Isto argumenta fortemente que o cânon do Novo Testamento foi reconhecido muito cedo na história da Igreja.

Tertuliano, um historiador religioso que escreveu no início dos anos 200, parece ser o primeiro escritor a chamar a Escritura Cristã de “Novo Testamento”. Isto é significativo, porque “colocou as Escrituras do Novo Testamento em um nível de inspiração e autoridade com o Antigo Testamento” (Bruce, p. 66). A partir dos anos 300 temos registros mostrando que o cânon do Novo Testamento consistia em 27 livros - os mesmos livros que temos hoje. Uma carta escrita em 367 por Atanásio, bispo de Alexandria, fornece a documentação mais antiga dos 27 livros exatos do cânon do Novo Testamento. Sua carta, que foi “planejada para eliminar de uma vez por todas o uso de certos livros apócrifos”, adverte: “Que ninguém adicione a estes; que nada seja tirado” (Bruce, p. 74). Mais tarde, em 397dC, um concílio da igreja em Cartago decretou que “além das Escrituras canônicas [as quais o conselho listou como 27 livros] nada deve ser lido na igreja sob o Nome das Escrituras Divinas” (Bruce, p. 74). O propósito claro era identificar quais livros faziam parte do inspirado cânon do Novo Testamento e eliminar o uso da literatura apócrifa.

E Sobre Livros Apócrifos?

Apenas que são os livros apócrifos? Por que eles eram uma questão de controvérsia na Igreja primitiva? Eles são relevantes hoje? Os «Apócrifos» (que significa ocultos ou escondidos) referem-se a livros que nem os judeus nem a Igreja primitiva aceitaram como inspirados ou como parte do cânon (ver Bruce, p. 79-94; Geisler, pp. 28-34). . A maioria dos livros apócrifos datam do período inter-testamental, e foram escritos por autores anônimos ou sob o nome de uma pessoa ou de um lugar mencionado nas Escrituras. Estes livros não pretendem ser inspirados. Eles não contêm profecias preditivas,

mas contêm erros históricos e geográficos e promovem idéias fantasiosas e falsas doutrinas que contradizem as Escrituras canônicas. Jesus e os escritores do Novo Testamento nunca reconheceram os Apócrifos como Escrituras. “Nenhuma lista canônica ou conselho da igreja aceitou os Apócrifos por quase os primeiros quatro séculos” (Geisler, p. 33).

Embora alguns livros apócrifos tenham sido publicados junto com livros canônicos na Septuaginta (uma tradução grega das Escrituras Hebraicas produzida por 70 eruditos em Alexandria, aproximadamente 250 dC), esta tradução não foi supervisionada por escribas da tradição judaica, que tinham seus centros em Tiberíades e Babilônia.

Josefo, escrevendo no primeiro século dC, excluiu especificamente os livros apócrifos do cânon hebraico quando escreveu: “temos ... mas apenas vinte e dois livros, que são justificados como sendo divinos” (Against Apion, 1: 8). Philo, um professor judeu do primeiro século em Alexandria, “citou o Velho Testamento prolificamente de praticamente todos os livros canônicos. No entanto, ele nunca uma vez citou os apócrifos como inspirados” (Geisler, p. 32). Escritores primitivos proeminentes como Orígenes, Cirilo de Jerusalém, Atanásio de Alexandria e Jerônimo rejeitaram os livros apócrifos como inautênticos. De fato, foi Jerônimo (que preparou a Bíblia da Vulgata em latim, ca. 400dC) que primeiro usou o termo Apócrifo quando se referiu a livros que não eram considerados parte do cânon bíblico inspirado e não deveriam ser usados para estabelecer doutrina. Jerônimo disputou com o teólogo Agostinho, que achava que os livros apócrifos eram inspirados e deveriam ser incluídos no cânon, aparentemente porque haviam sido incluídos na Septuaginta.

Os livros apócrifos tornaram-se uma questão importante durante a Reforma, quando os protestantes (seguindo o pensamento de Jerônimo) rejeitaram os apócrifos como sem inspiração. No entanto, no Concílio de Trento, em 1546, os líderes católicos romanos (seguindo as idéias de Agostinho) declararam estes livros como parte do cânon do Novo Testamento. Esta foi uma tentativa da igreja romana de combater a influência de Martinho Lutero e outros reformadores que estavam ensinando contra o celibato, orações pelos mortos e purgatório - idéias que não vêm das Escrituras canônicas, mas são encontradas em alguns livros apócrifos. No entanto, este não foi o fim da controvérsia sobre os escritos apócrifos.

Gnóstico “Evangelhos”?

Em 1945, um grupo de livros comumente chamados de “evangelhos gnósticos” foram encontrados perto de Nag Hammadi, uma cidade egípcia ao norte de Luxor, no Nilo. O gnosticismo englobava uma coleção de idéias heréticas que os primeiros líderes da Igreja atribuíam a Simão, o Feiticeiro (ver Atos 8: 9–25; Geisler, p. 274). Os escritos gnósticos contêm supostos “ditos secretos” de Cristo que diferem drasticamente de seus ensinamentos do Novo Testamento. No Evangelho de Tomé, Jesus entra em um estado de raiva e faz com que uma criança que O ofende murche (3: 1–3). Em outra obra, Jesus faz pássaros de barro no sábado; quando seus pais o corrigem, bate palmas e os pássaros voam para longe. O Evangelho de Filipe sugere que Cristo teve um relacionamento romântico com Maria Madalena. O Evangelho de Maria afirma que Maria foi a verdadeira líder dos discípulos de Cristo.

Os primeiros líderes da Igreja denunciaram os escritos gnósticos como espúrios e heréticos. Contudo, os modernos críticos bíblicos, juntamente com os teólogos revisionistas, escritores criativos e místicos da Nova Era, ressuscitaram estes evangelhos “alternativos” e os apresentaram como igualmente confiáveis como a Escritura canônica. Dan Brown, autor do amplamente lido romance de ficção ‘The DaVinci Code’, baseia-se fortemente nas idéias heréticas dos escritos gnósticos, bem como na adoração de mentes pagãs ocultas e no misticismo. Em seu romance, ele “argumenta que Maria Madalena era ... uma figura forte e independente, patrona de Jesus, co-fundadora de seu movimento, seu único crente em sua maior hora de necessidade, autor de seu próprio Evangelho, seu parceiro romântico e para os milhões de mulheres que se sentem menosprezadas, discriminadas ou indesejadas nas igrejas de todas as religiões de hoje, o romance é uma chance de ver a história religiosa primitiva sob uma luz completamente diferente ... O Código Da Vinci abre os olhos de todos para uma visão surpreendentemente diferente do poderoso papel das mulheres no nascimento do cristianismo. Estes temas se tornaram convencionais na escola de divindade de Harvard e outros centros intelectuais “(Secrets of the Code, Bernstein, p. xxvii).

Quando Dan Brown faz seus principais personagens dizerem que “quase tudo o que nossos pais nos ensinaram sobre Cristo é falso” e “A Bíblia é um produto do homem, meu querido, não de Deus”, ele está promovendo uma agenda e visão do mundo que busca enfraquecer e

desacreditar a Bíblia e o Jesus Cristo da Bíblia. Embora o enredo do Código DaVinci pareça “defender uma busca corajosa da verdade a qualquer preço, seu objetivo verdadeiro é minar uma das características fundamentais da fé cristã - a crença de que a mensagem original do Evangelho, consagrada na Bíblia é a única e inspirada palavra de Deus “(Cracking the Code, Garlow & Jones, p. 72). O perigo verdadeiro de livros como O Código DaVinci vem de dúvidas plantadas nas mentes das pessoas que carecem de conhecimento histórico e bíblico. Para tais pessoas, a ficção dos escritos apócrifos pode parecer um fato, o que leva ao engano sobre a verdadeira natureza da Escritura inspirada. Uma das principais razões para as declarações públicas sobre quais livros compunham os cânones do Antigo e do Novo Testamento era distinguir claramente entre os livros inspirados e os escritos falsos e enganosos dos gnósticos.

Capítulo 5

Respostas Verdadeiras Às Grandes Questões Da Vida

Hoje, muitas pessoas vivem em um mundo materialista de afluência e abundância. Mais pessoas desfrutam de um padrão de vida mais alto hoje do que em qualquer outro momento da história humana. No entanto, com mais dinheiro em nossos bolsos e mais tempo em nossas mãos, milhões de pessoas ainda acham a vida vazia e sem sentido. Mais e mais pessoas hoje estão descobrindo que o dinheiro, as coisas materiais e a busca pela experiência suprema simplesmente não proporcionam felicidade duradoura, removem o vazio ou fornecem respostas significativas para as grandes questões da vida: Por que nasci? Por que estou aqui? Por que eu existo? Qual é o verdadeiro propósito da vida? O que acontece quando eu morro?

Aqueles que reservam um tempo para olhar além de si percebem rapidamente as tremendas desigualdades em nosso mundo moderno e se perguntam: por que milhões de seres humanos sofrem com a falta de comida, falta de água fresca, falta de saneamento e abrigo inadequado? Por que tantas pessoas são exploradas e abusadas por líderes corruptos em países fracassados? Por que guerras e atos deliberados de violência e terrorismo horripilantes se espalham pelo mundo? Por que não há paz? Milhões querem um mundo melhor, mas sabem que não o podem fazer acontecer. Por que, então, Deus falha em intervir - se de fato existe um Deus?

Poucas pessoas encontram satisfação nas vagas respostas que ouvem da maioria dos líderes religiosos e filósofos seculares. Ouvir que

os seres humanos são apenas “macacos de calças” - nada mais do que sacos de DNA lutando para sobreviver em um universo sem propósito, aguardando o nada eterno na morte - não fornece uma razão inspiradora para viver. Por outro lado, parece - uma fantasia sem propósito acreditar que o objetivo da vida é passar a eternidade sentado em uma nuvem, tocando uma harpa. Ouvir que “Deus é amor” - e depois testemunhar todo o mal e a desigualdade do mundo - simplesmente não se soma. Tragicamente, muitos hoje foram levados a acreditar que estas respostas são “tão boas quanto possíveis”.

Mas isto é um absurdo! A maioria das pessoas que assume que estas são as melhores respostas para as grandes questões da vida nunca ouviram as respostas verdadeiras que Deus registrou na Bíblia! Muitos teólogos não sabem ou não acreditam no que a Bíblia realmente diz sobre as grandes questões da vida. Por causa do preconceito de nossa sociedade contra o sobrenatural, fomentado por eruditos bíblicos que não acreditam no Deus pessoal e todo-poderoso da Bíblia, milhões foram condicionados a serem céticos quanto a qualquer que seja a Escritura que possa revelar sobre estes assuntos. No entanto, a Bíblia fornece respostas verdadeiras para as grandes questões da vida!

O Propósito da Vida

Contrariamente às noções modernas populares de que a vida emergiu de piscinas quentes e viscosas de sopa pré-biótica (semelhante a uma ideia defendida por filósofos gregos pagãos) e que os seres humanos evoluíram de um ancestral semelhante ao macaco (como postulado pelos discípulos de Charles Darwin), a Bíblia revela que Deus criou os seres humanos à sua própria imagem (Gênesis 1: 26-28). Se você pode ou não acreditar nesta afirmação dependerá se você pode aceitar a evidência abundante de que a Bíblia é verdadeiramente a palavra de Deus.

Segundo as Escrituras, os seres humanos não foram criados para divertir os deuses, como alguns filósofos antigos assumiram. A Bíblia revela que Deus criou os seres humanos para que eles pudessem aprender a manejar a terra (Gênesis 1: 26-28; 2:15) e construir o caráter aprendendo a discernir o certo do errado (Gênesis 2: 16-17). De acordo com as Escrituras, Deus estabeleceu as instituições do casamento e da família (Gênesis 2: 18-24). Ele também estabeleceu papéis no casamento e revelou diretrizes importantes para que estas instituições divina-

mente ordenadas funcionassem bem e com sucesso (Mateus 19: 3–9; Efésios 5: 22–33; 6: 1–4; 1 Timóteo 2: 8–15; 1 Pedro 3: 1–7).

A razão para a ênfase bíblica em aprender a administrar nossas próprias vidas, e em atuar cautelosamente no casamento e na família, é que fomos criados para nos tornarmos membros da família espiritual de Deus (ver Romanos 8: 15–17; Hebreus 2: 5– 11; 1 João 3: 1–3). Se nos qualificarmos para nos tornarmos membros desta família espiritual, reinaremos com Jesus Cristo quando Ele voltar para estabelecer o reino de Deus na Terra (ver Apocalipse 1: 4–6; 5:10). A Bíblia, quando corretamente entendida, revela claramente que não voamos para o céu quando morremos (ver João 3:13; Atos 2:29, 34; 13:36). Quando você entende o que as Escrituras realmente revelam sobre o propósito da vida, você pode começar a entender por que os ensinamentos do cristianismo “convencional” de hoje não são muito satisfatórios ou convincentes. Para aprender mais sobre o verdadeiro propósito da vida como é revelado nas Escrituras, peça o nosso livreto grátis, *O Seu Destino Final*.

O Plano de Deus

Mas qual é a causa do sofrimento humano que ocorreu no tempo? Por que há tanto mal no mundo? Por que Deus o permite? Se existe um Deus, por que Ele falha em agir? As pessoas fazem estas perguntas porque não entendem que Deus está elaborando um plano e um propósito nesta terra. As Escrituras revelam Seu plano, e é retratado nos Dias Santos que Ele ordenou que Seu povo observasse (Levítico 23). O plano de Deus revela não apenas a causa, mas também a solução para os problemas que vemos em nosso mundo.

Muitos hoje não acreditam na existência de Deus, mas menos ainda acreditam que Satanás é real. No entanto, as Escrituras revelam bastante sobre este ser espiritual. A Bíblia revela que Satanás era originalmente um “querubim ungido” que cobria o trono de Deus, que pecou, “se encheu de violência” e liderou uma rebelião contra Deus envolvendo um terço dos anjos (ver Ezequiel 28: 1–19; Isaías 14: 12-17; Judas 6; Apocalipse 12: 4). Vemos tanto mal no mundo hoje porque Satanás é o “o deus deste século ... que engana todo o mundo” influenciando as pessoas a rejeitarem as instruções e o modo de vida que Deus revelou na Bíblia (2 Coríntios 4: 3– 4; Efésios 2: 1–2). Você precisa ler estas escrituras para verificar o que a Bíblia realmente diz sobre este indivíduo que que engana todo o mundo (Apocalipse 12: 9).

Os dias santos bíblicos mostram os principais passos no plano de salvação de Deus. Estes passos revelam que Jesus Cristo veio para morrer pelos pecados da humanidade, para substituir Satanás como o deus deste mundo. Jesus então levantou Sua igreja (Atos 2) - chamou a "Igreja de Deus" (1 Coríntios 1: 2; 10:32; 15: 9; 2 Coríntios 1: 1) - para pregar o evangelho do reino de Deus ao mundo (Marcos 16:15) e preparar um grupo de crentes para se tornarem as "primícias" (Tiago 1:18; Romanos 8:23; Apocalipse 14: 1-5) que reinarão com Ele no vindouro reino de Deus por mil anos - um período chamado o Milênio (Apocalipse 20: 4-6).

A Bíblia também revela que quando Cristo voltar, Satanás será amarrado e colocado fora de ação (Apocalipse 20: 1-2). É assim que Deus eliminará o mal e usará os indivíduos que Ele preparou para resolver os problemas do mundo. Tudo isto acontecerá de acordo com o plano de Deus, que é revelado nas Escrituras. Para aprender mais sobre o grande plano de Deus para a humanidade, peça o nosso livreto gratuito Os Dias Santos: o Plano Mestre de Deus. Para aprender mais sobre a Igreja que começou com Jesus Cristo - e o curso notável e perigoso que tem percorrido ao longo dos séculos - solicite o nosso livreto gratis, A Igreja de Deus Através dos Séculos.

A Era Que Está Por Vir

Mas qual é a verdadeira esperança para o futuro? Por que devemos lutar contra as provações e tentações deste mundo? Qual é o valor de aprender a viver de acordo com as leis de Deus e as instruções da Bíblia? As respostas surgem quando entendemos o que a Bíblia revela sobre o reino de Deus e por que ela é chamada de "evangelho". A palavra "evangelho" significa "boas novas" e a mensagem bíblica sobre o reino de Deus é uma boa notícia - é uma notícia emocionante! O evangelho do reino de Deus, como descrito na Bíblia, não é sobre algum sentimento de calor no seu coração. É sobre um futuro governo mundial que Jesus Cristo estabelecerá nesta terra.

A Bíblia revela claramente que Jesus regressará a Jerusalém (Zacarias 14: 4). Ele se encarregará dos reinos deste mundo (Apocalipse 11: 15-18) e estabelecerá um governo mundial que trará verdadeira justiça e paz duradoura a este planeta. Jesus será auxiliado pelos santos, indivíduos que compreendem as leis de Deus e aprenderam a funcionar dentro da família de Deus, que servirão como líderes

civis e religiosos - “reis e sacerdotes” (Apocalipse 5:10). O governo de Deus trará paz e justiça à terra (Isaías 9: 6-7). Os santos também funcionarão como mestres (Isaías 30: 20-21) que explicarão as leis de Deus (Isaías 2: 2-4), mostrarão às pessoas o caminho para a paz (Salmo 119: 165) e as ajudarão a entender as causas reais de contenda e guerra (Tiago 4: 1-4). Os cristãos são exortados a “crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Pedro 3:18) para que eles estejam preparados para governar com Cristo neste reino vindouro.

A Bíblia revela que no vindouro reino de Deus, cidades reconstruídas promoverão um senso de comunidade e estarão em harmonia com o meio ambiente (Isaías 61: 4; 11: 6-9; Amós 9: 14-15). Nosso planeta poluído será restaurado e tornado produtivo (Isaías 35: 1-7; Amós 9:13). A maldição global da doença será eliminada à medida que as pessoas aprenderem a viver de acordo com as leis pessoais e da saúde pública da Bíblia (ver Levítico 3:17; 7: 23-27; 11: 1-47). Os povos do mundo aprenderão a falar uma só língua (Sofonias 3: 9) e “a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar” (Isaías 11: 9). A Bíblia fala do vindouro reino de Deus como os “tempos do refrigério”, nos quais haverá “restauração de tudo” (Atos 3: 19-21). O apóstolo Paulo chamou isto de “o mundo futuro” ou “a era vindoura” (Hebreus 2: 5). Nós também chamamos de Mundo de Amanhã. A Bíblia sustenta estes ensinamentos das escrituras como nossa verdadeira esperança para o futuro!

Os críticos modernos zombam de tomar as Escrituras literalmente, pelo valor de face. Muitos pregadores nem sequer mencionam as excitantes informações bíblicas que cobrimos neste livreto. Em vez disso, a maioria negligencia ou ignora o que a história revela sobre os ensinamentos e crenças da Igreja primitiva. O historiador Edward Gibbon escreveu: “A antiga e popular doutrina do Milênio estava intimamente conectada com a segunda vinda de Cristo ... um alegre sábado de mil anos; e aquele Cristo, com o grupo triunfante dos santos e dos eleitos ... reinaria sobre a terra ... A certeza de tal Milênio foi cuidadosamente inculcada por uma sucessão de pais de Justino Mártir e Irineu, que conversaram com os discípulos imediatos ... Embora possa não ser universalmente aceite, parece ter sido o sentimento reinante dos crentes ortodoxos; e parece tão bem adaptado aos desejos e apreensões da humanidade, que deve ter contribuído em um

grau considerável para o progresso da fé cristã “(O Declínio e Queda do Império Romano, Gibbon, vol. 1, pp. 187-188).

Gibbon escreveu claramente que os primeiros cristãos acreditavam e ensinavam sobre o Milênio - o vindouro reino de Deus. O evangelho emocionante e inspirador da Bíblia sobre o reino de Deus motivou os crentes e estimulou o crescimento da Igreja primitiva. No entanto, Gibbon também registrou como os primeiros teólogos, influenciados pela filosofia pagã - acreditando que sabiam melhor do que a palavra inspirada de Deus - gradualmente diluíram este importante ensinamento das Escrituras e depois explicaram, chamando-a de alegoria, chamando-a de heresia. Milhões perderam de vista - ou nunca ouviram - as verdadeiras respostas bíblicas para as grandes questões da vida, porque a maioria dos estudiosos e líderes religiosos rejeitaram - ou nunca ouviram - estas respostas! Esta é uma razão pela qual tantos hoje acham a vida vazia e sem sentido.

Conclusão:

Verdade e Consequências

Em nossa era moderna, muitos duvidam seriamente ou abertamente não acreditam que um Deus sobrenatural todo-poderoso inspirou a Escritura. Muitos supõem que a Bíblia não é diferente de qualquer outro livro de autoria humana. Muitos também assumem que a erudição moderna desacreditou completamente a Bíblia e que não existe evidência que prove o contrário. No entanto, como vimos neste livreto, a verdade é exatamente o oposto! Estas crenças e pressupostos amplamente aceitos são, na verdade, ficções totalmente contrárias aos fatos!

A grande questão que você enfrenta e o desafio que muitos enfrentam hoje é: em que exatamente você acreditará sobre a Bíblia? Você acreditará nos fatos discutidos neste livreto (que apenas arranha a superfície deste vasto assunto), ou aceitará as especulações dos céticos que minam e desacreditam a Bíblia - em grande parte, ignorando os fatos?

O Deus da Bíblia pode nos desafiar a “examinar todas as coisas” e “provar” se Ele existe (e se Ele inspirou a Bíblia), porque há tantas evidências notáveis e irrefutáveis disponíveis! Verdadeiros estudiosos da Bíblia sabem que a Bíblia é diferente de qualquer outro livro religioso do mundo, e que a característica mais marcante da Bíblia é a profecia. Os estudantes de profecia sabem que a Bíblia contém centenas de profecias específicas que foram consistentemente e com precisão cumpridas. Nenhum outro livro sobre a face da terra contém tal material profético notável, e os esforços humanos para prever o

futuro simplesmente não se comparam ao escopo e precisão da profecia bíblica. Tudo isto fornece evidências poderosas que apontam para a origem divina da Bíblia.

Os fatos da história demonstram que a Bíblia foi preservada e transmitida com precisão por milhares de anos, apesar dos esforços concertados para proibir, suprimir, corromper, queimar e destruí-la. A existência continuada da Bíblia sob tais condições adversas e hostis oferece forte apoio que um Deus todo-poderoso inspirou declarações bíblicas como “a palavra do Senhor dura para sempre” e “Meu conselho permanecerá”. A maneira notável como as descobertas arqueológicas continuam a confirmar a precisão histórica das Escrituras e minam as teorias especulativas dos críticos, afirma claramente que a Bíblia é a palavra inspirada de Deus! A Bíblia fornece respostas verdadeiras para as grandes questões da vida, ao contrário dos acadêmicos, filósofos e teólogos que oferecem meras vulgaridades. Isto indica fortemente que as respostas da Bíblia foram reveladas de uma fonte sobrenatural.

Mas por que os críticos e os céticos - que muitas vezes são altamente instruídos - ignoram os fatos e continuam a afirmar que a Bíblia é apenas uma coleção de mitos e lendas e não é confiável como fonte de informação histórica, teológica ou científica? É significativo que eruditos de mentalidade secular tenham colocado dúvidas sobre a Bíblia nas mentes de milhões de pessoas hoje em dia? Quais são as conseqüências de ignorar evidências de que a Bíblia é a palavra inspirada de Deus? As Escrituras fornecem respostas informativas e oferecem avisos sérios.

A Bíblia revela a causa deste engano generalizado: Satanás “engana todo o mundo” (Apocalipse 12: 9). Certamente podemos ver isto quando consideramos os incríveis equívocos que tantos adquiriram sobre a Bíblia. Jesus profetizou que um dos sinais do “fim do mundo” seria o crescente número de falsos mestres que “e enganarão a muitos”, espalhando falsos ensinamentos (Mateus 24: 3-5, 11). O apóstolo Pedro advertiu que os falsos mestres trariam sutilmente “heresias de perdição” que desacreditariam a verdade de Deus e enganariam muitas pessoas (2 Pedro 2: 1-3). Ele também advertiu que “que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências” - revelando dúvidas sobre as Escrituras e ignorando os fatos da história (ver 2 Pedro 3: 3-9). Este engano será difundido no final dos tempos.

No entanto, o apóstolo Paulo revela que os escarnecedores e os falsos mestres colherão conseqüências sérias do Deus que eles estão zombando e desafiando. Ele escreveu: “Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça; porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou ... para que eles fiquem inescusáveis; porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus ... antes, em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos.”(Romanos 1: 18-22). A condenação de Paulo aos intelectuais pagãos equivocados de seus dias também se aplica aos estudiosos e críticos equivocados de hoje - que ignoram a poderosa evidência que aponta para Deus como o autor e sustentador da Bíblia. Precisamos lembrar que está vindo um julgamento!

As repreensões pungentes que o profeta Jeremias dirigiu a seus contemporâneos também se aplicam em nossos dias atuais. Jeremias advertiu que “E até os profetas se farão como vento, porque a palavra não *está* com eles ... Os profetas profetizam falsamente ... e o meu povo assim o deseja... Eis que em vão tem trabalhado a falsa pena dos escribas, os profetas profetizam falsamente em meu nome; nunca os enviei ... Até quando sucederá isso no coração dos profetas que profetizam mentiras e que *são* só profetas do engano do seu coração? ... e fazem errar o meu povo com as suas mentiras e com as suas leviandades ... não trouxeram proveito nenhum a este povo”(Jeremias 5:13, 31; 8: 8; 14:14; 23:26, 30-32). Deus disse através de Jeremias que porque Seu povo “deixaram a minha lei ... e não deram ouvidos à minha voz ... Antes, andaram após o propósito do seu coração ... E os espalharei entre nações que não conheceram ... e mandarei a espada após eles, até que venha a consumi-los”(Jeremias 9: 13-16). A Bíblia revela claramente que graves conseqüências recairão sobre aqueles que abandonam as leis de Deus e promovem suas próprias teorias, ou seguem aqueles que o fazem.

No entanto, maravilhosos benefícios vêm para aqueles que provam e acreditam que a Bíblia é a palavra inspirada de Deus, e que seguem as instruções bíblicas de Deus. O rei Davi escreveu: “Bem-aventurados os que trilham caminhos retos e andam na lei do SENHOR ... pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio que meus inimigos ... Lâmpada para os meus pés é tua palavra e luz, para o meu caminho

... Muita paz têm os que amam a tua lei, e para eles não *há* tropeço ... todos os teus mandamentos *são* a verdade ... cada um dos teus juízos *dura* para sempre” (Salmos 119: 1,98, 105, 151, 160, 165). A Bíblia revela que Deus olhará favoravelmente para aqueles que desenvolvem profundo respeito por Sua palavra e estão dispostos a seguir suas instruções. O profeta Isaías escreveu: “mas eis para quem olharei: para o pobre e abatido de espírito e que treme diante da minha palavra.” (Isaías 66: 2).

A Bíblia revela que Deus não deixou os seres humanos tropeçarem sem diretrizes fundamentais, ou sem respostas importantes para as grandes questões da vida. Deus inspirou e preservou a Bíblia de uma maneira que nenhum outro livro jamais foi preservado. Ele encheu as Escrituras com centenas de profecias que predizem com precisão o futuro - separando a Bíblia de todos os outros livros religiosos da Terra. As descobertas da arqueologia e os fatos da história continuam a confirmar a validade da Escritura, embora tenha sido escrita há milhares de anos. Estes fatos são simplesmente surpreendentes e não podem ser razoavelmente negados!

Quando você compara as afirmações dos críticos sobre a Bíblia contra a tremenda evidência da inspiração divina da Bíblia, você fica com uma escolha clara. Você pode optar por acreditar que as teorias dos críticos podem ter algum fundamento na verdade, enquanto esperam que a próxima teoria mude e que os pressupostos sejam revisados. Ou você pode confiar nas evidências da arqueologia, história e profecia cumprida, o que claramente revela que a Bíblia é a palavra inspirada de Deus - fato, não ficção!

Escritórios Regionais

Estados Unidos

Caixa postal 3810
Charlotte, NC 28227-8010
Telefone: (704) 844-1970

Australásia

Caixa Postal 300
Clarendon, SA 5157, Austrália
Telefone: 08-8383-6266

Canadá

Caixa postal 409
Mississauga, ON L5M 0P6
Telefone: (905) 814-1094

Nova Zelândia

Caixa postal 2767
Shortland Street
Auckland 1140
Telefone: (09) 268 8985

Filipinas

Caixa Postal 492
Agência Central dos Correios de Araneta 1135
Quezon City, Metro Manila
Telefone: 63 2 573-75-94

África do Sul

Bolsa Privada X3016
Harrismith, FS, 9880
Telefone: (27) 58-622-1424

Reino Unido

Caixa 111
88-90 Hatton Garden
Londres EC1N 8PG
Telefone / Fax: 44 (0) 844-800-9322

Podemos Sugerir?

A Igreja Viva de Deus oferece uma variedade de Publicações incluindo um Curso de Estudo Bíblico, livretos e a revista O Mundo de Amanhã.

Os folhetos a seguir podem ajudá-lo a entender melhor O plano de Deus para você e para o mundo. Para solicitar sua literatura gratuita, faça o pedido on-line em *TomorrowsWorld.org*, ou entre em contato com o Escritório Regional mais próximo de você.

O Deus Real: Provas e Promessas

Os Dez Mandamentos

A Igreja de Deus Através das Eras